



4 de Agosto  
1923

*Ilustração Portuguesa*

2.ª SÉRIE  
N.º 911

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»

Redacção, administração e oficinas  
RUA DO SÉCULO, 49 — LISBOA

Numero avulso, 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL  
DE TIPOGRAFIA

Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E BRASILEIRA: Trimestre 13\$00, Semest. 26\$00  
Ano 52\$00 — COLONIAS PORTUGUEZAS: Semestre 28\$50, Ano 57\$00. — ESTRANGEIRO: Semestre 36\$00, Ano 72\$00.

## -As Especialidades de BELEZA

o Instituto Anglo-Françes de Beleza são de toda a confiança e de resultados seguros

**CREME HOLTINE.** Limpa e branqueia, embeleza e tonifica a pele, tirando as rugas, manchas, cravos e segurando o pó de arroz. 30 anos de exito!

**LOÇÃO HOLTINE.** Maravilhosa para a pele, limpa e evita a gordura e os pontos negros e tem a grande propriedade de fechar os poros.

**PÓ DE ARROZ «HOLTINE».** Finissimo e muito aderente.

**LABONETE «HOLTINE».** Finissimo. Cada sabonete tem um atestado de pureza.

**SMALL DE PERLES.** Para branquear a cara, pescoço, braços, etc., substituido admiravelmente o pó de arroz. Não cai e não suja as guias.

**PRECKLE CREAM.** Creme infalivel para tirar as sardas.

**ANTI-TACHES.** Loção para tirar as sardas sem irritar a pele. Infalivel!

**LOTION DIVINE.** Tira infalivelmente os pontos negros e fecha os poros: Usa-se conjuntamente com o «Creme Holtine».

**SAUMÉ DE BEAUTE.** (Para as peles secas). Amacia a pele, tornando-a fina e aveludada. Maravilhoso para o cahir.

**LAIT ANTI-RIDES.** Este maravilhoso leite impede e cura as rugas, aformosando a pele.

**CREME MERVEILLEUX.** Branqueia a pele, tornando-a fina e aveludada.

**ROSAINE.** Pomada para dar a cor natural ás faces, e aos labios. Muito aderente.

**ROSAINE.** Líquido para dar a cor natural ás faces, nos labios e ás unhas. Não sai ao comer e beber.

**ROUGE DE VIE HOLTINE.** Dá ás faces uma linda cor rosada.

**DEODOR.** Para tirar o cheiro dos sovacos, indispensavel para todas as senhoras.

**ELECTROLYSIS POMATUM.** Faz desaparecer rapidamente eczemas, borbulhas e vermilhões da pele.

**SAFE DEPILATORY.** Tira momentaneamente os pelos sem irritar a pele. (Para tirar os dedos uma vez para sempre, ha só o tratamento pela «Electrolyse no nosso Consultorio».)

**ANTI-POILS.** Preparado especial para impedir o aumento e crescimento da penugem.

**SEVE SOURCILIERE.** Para crescer as sobrancelhas e pestanas dando brilho aos olhos.

**MYSTIFLOR.** Para aplicar nas pestanas, sobrancelhas e palpebras, tornando os olhos grandes e castanhos.

**BOTAS MARAVILHOSAS.** Dá brilho e ternura aos olhos, tirando as inflamações.

**HOLTINE FOR THE HAIR.** Produto Ingles de mais alto valor para a queda e fazer nascer o cabelo, e resultando-lhe a sua cor natural e impedindo-o de embranquecer. (Não é tintura.)

**UNICÓ HOLTINE N.º 2.** Para o cabelo gordo. Infalivel contra a seborreia, calvice e faz nascer e crescer o cabelo, impedindo-o de cair e de embranquecer.

**PELLICLINE.** Tira maravilhosamente a caspa e dá vigor ao cabelo, parando a queda.

**BRILLANTINE TONIQUE.** Dá brilho, flexibilidade e vigor ao cabelo, tornando-o muito sedoso.

**SHAMPOO HOLTINE.** Em pó, para lavar a cabeça. Tira a caspa, deixando os cabelos brilhantes e sedosos.

**BLONDINE.** Descolorante da penugem e dos pelos tornando-o quasi invisivel.

**TINTURA HOLTINE.** Para o cabelo e bigode. «Incomparavel» e d'uma só applicação. Não sai nem mancha a pele, muito economica.

**TOUT-CHAM.** Tira as pelles em volta das unhas.

**LOÇÃO FLEURS D'ORIENT.** Tonifica os musculos e enrije as carnes, fazendo desaparecer infalivelmente as rugas.

**USO DE MIMOSA.** Branqueia e amacia as mãos, por fumando-as deliciosamente.

**VERNEZ HOLTINE.** Dá um brilho de diamantes ás unhas, protege-as e dá-lhes uma linda cor natural.

**LOÇÃO HOLTINE N.º 2.** Para tirar o verniz das unhas e preparal-as para uma nova applicação.

**OXGALL.** Ultima descoberta da ciencia para diminuir os seios, as ancas, etc.

**PÓ HOLTINE N.º 1** para enrijar os seios sem os aumentar.

**PREPARADO PARA O DESENVOLVIMENTO E ENRIJAMENTO DOS SEIOS.** Resultados surpreentes em 15 dias. Tratamento eficaz, infalivel e completamente indolensivo.

**MAMMILARY CREAM.** Descoberta maravilhosa para aumentar e enrijar os seios.

**LIQÜO DENTIFRICE.** Para a beleza e hygiene dos dentes e da boca. Branqueia muito.

**POUDRE FLEURS D'ORIENT.** Po para banho e para o toileto do rosto. Torna a pele fina e branca, dando beleza ao rosto e ao corpo. Deliciosamente perfumada.

**LOÇÃO HOLTINE N.º 3.** Tira infalivelmente a transpiração excessiva das mãos e da cara. Completamente indolensivo.

**P. J. MEDICINAL HOLTINE N.º 2.** Adstringente. Especial para peles oleosas. Para pôr depois da loção n.º 2.

**AGUA DE COLOSSIA.** Extra-superior.

**APARELHO ELECTRO-DINAMICO DO DR. HISSON.** MODELO A. Destrução radical dos pelos em casa. Simplissimo e infalivel. «Unico» tratamento recomendado pelos medicos.

**APARELHO, MODELO B.** Para destruir os pelos e para applicações electricas ao rosto. (Desagregação definitiva das rugas, manchas, cicatrizes, verrugas, sardas, impingens, etc.)

**VIBRADORES ELECTRICOS.** Para maçoens do rosto e do corpo.

**TRATAMENTOS NO INSTITUTO.** Destrução radical e gratuita dos pelos, cabelos e penugem do rosto pela Electrolyse. Unica casa de especialidade com vinte annos de pratica. Tratamento feito unicamente pelos directores.

**DESINFECÇÃO E LIMPEZA DA PELE.** Pela electricidade e pela luz, tirando as fuzas, manchas, sardas, pontos negros, cicatrizes, sinais de bexigas, impingens, etc. Metodo mais moderno, 1.480\$ Duria, 4980\$.

**DESENVOLVIMENTO E ENRIJAMENTO DOS SEIOS.** Ou a sua redução por um metodo completamente novo. Resultados rapidos.

**CURA DA OBESIDADE E DA MAGREZA.** TRATAMENTOS ELECTRICOS AO CABELO, para parar a queda (fazendo nascer e crescer).

**TINTURA DOS CABELOS.** Em todas as cores; Muito duravel.

**LAVAGEM DA CABECA.** Com secagem electrica. — Descoloração de cabelo.

**ONDULACAO MARCEL.** — MANUCURE. — «SALAS SEPARADAS».

PEDIR FOLHETO

## INSTITUTO ANGLO FRANCEZ DE BELEZA

R. Anchieta, n.º 21, 1.º, D. Ao Chiado-LISBOA

Telefone C. 5386

NO PORTO: Rua Formosa, 76, 2.º

M. ME HILTON, Directora

## Maquinas de escrever

Peçam orçamentos para as reparações das vossas maquinas de escrever, calcular e registar na casa F. CORREIA DOS SANTOS, LTD., Rua Nova do Aima a, 109, 1.º, Tel. C. 5593, que as executa aos melhores preços, perfeição e rapidez.

## Alfaiataria

## “Centro da Moda”

Para homens e senhoras  
Completo sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, o que ha de mais chic. Também se fazem fizes a feito.

MANOEL P. FERREIRA

Rua Augusta, 141-1.º

## DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dor corôas d'ouro, dentes sem placa.  
R. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.

OS HOMENS QUE CUIDAM da saúde dos seus filhos acoseñam a **Farinha Lactea Cister**, unico alimento completo e que, pelo seu esmerado fabrico, aliado a modicidade do seu preço, rivalisa com as estrangeiras. A venda em todas as mercearias, farmacias e drogarias. Pedir amostras aos depositarios:

BORGES, MARQUES & C. Lt.º

Rua Arco Bandeira, 155

## MELINA

O melhor e mais eficaz  
MATA-FORMIGAS  
Vende-se em toda a parte,  
Depositarlos gerais:  
Fernandes, Almeida & C.º, Lt.º  
RUA DO LARGO DO CORPO SANTO 10, 1.º



Dr. Bengué, 47, Rue Blanche, Paris.

**BAUME BENGUE**  
**RHEUMATISMO-GOTA**  
**NEURALGIAS**

Venda em todas as Pharmacias

TRABALHOS TIPOGRAFICOS  
— EM TODOS OS GENEROS —

Fazem-se nas oficinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA  
Rua do Seculo, 49 — LISBOA



Os resultados das ultimas provas, do Campeonato Nacional de Atletismo, foram os seguintes:

**200 metros** — 1.ª eliminatória: 1.º, Gentil dos Santos, (C. I. F.), em 26" 15; 2.º, Armando Sá, (C. S. C. Q.).

2.ª eliminatória: 1.º, Aplo de Almeida, (S. C. P.), em 24" 25; 2.º, Hilario Fernandes, (C. E. N.), do Porto; 3.º, Eduardo Godinho, (G. S. C. Q.).

3.ª eliminatória: 1.º, dr. Salazar Carreira, (S. C. P.), em 25" 25; 2.º, Ribeiro dos Reis, (S. L. B.); 3.º, Ayala Monteiro, (C. I. F.); 4.º, Gouveia Pinto, (G. S. C. Q.).

**Repescagem:** 1.º, Ribeiro dos Reis (S. L. B.), em 26" 25; 2.º, Hilario Fernandes (C. E. N.); 3.º, Armando Sá, (G. S. C. Q.).

**Final:** 1.º, Gentil dos Santos, (C. I. F.) em 23" 15; 2.º, Aplo de Almeida, (S. C. P.); 3.º, Salazar Carreira (S. C. P.); 4.º, Ribeiro dos Reis (S. L. B.).

**Lançamento do disco** — 1.º Luiz Ferreira Pinto, (S. C. P.), com 28<sup>m</sup>, 37; 2.º Borba e Melo, (C. I. F.), com 28<sup>m</sup>, 3, 5; 3.º Penafiel, (C. I. F.), com 27<sup>m</sup>, 05.

**Barreiras, 400 metros** — 1.º dr. Salazar Carreira, (S. C. P.), em 1' 5" 25; 2.º Agripino Teixeira, (C. I. F.), em 1' 10" 15; 3.º, Alberto Freitas, em 1' 13" 25.

**Lançamento de dardo** — 1.º, Honorio Costa, (C. I. F.), com 42<sup>m</sup>, 14; 2.º Agripino Teixeira, (C. I. F.), com 38<sup>m</sup>, 33; 3.º, Jaime Gonçalves, (S. C. P.), com 35<sup>m</sup>, 87.

**1.500 metros** — 1.º Antonio Pinto, (V. J. F. C.), em 4' 30" 15; 2.º, Abilio do Nascimento, (S. C. P.); 3.º, José Monarte, (V. J. F. C.).

**Salto em comprimento sem corrida** — 1.º, Honorio Costa, (C. I. F.), com 2<sup>m</sup>, 89; 2.º, Pedro d'Almeida, (G. S. C. Q.), com 2<sup>m</sup>, 85; 3.º, Julio Montalvão, (C. I. F.), com 2<sup>m</sup>, 84.

**Barreiras, 110 metros** — 1.º, Honorio Costa, (C. I. F.), em 19" 11; 2.º, dr. Salazar Carreira, (S. C. P.); 3.º, Penafiel (C. I. F.).

**10.000 metros** — 1.º, Cecilio Costa, (S. C. P.), em 35<sup>m</sup>, 54' 15; 2.º, David Bernardes, (S. C. P.), em 37<sup>m</sup>, 54' 35; 3.º, Mario Fabião, (S. C. P.).

**Salto em altura com corrida** — 1.º, Julio Montalvão, (C. I. F.), com 1<sup>m</sup> 70; 2.º, ex-aequo, Angelo Mendonça (G. S. C. Q.) e Sobral Dias (C. I. F.); 3.º, Jacinto Montalvão, (S. C. P.).

**Salto à vara** — 1.º, a x-a equo, Mexia Salema (C. I. F.) e Julio Montalvão (C. I. F.), com 2<sup>m</sup>, 85; 2.º, Angelo Mendonça, (G. S. C. Q.), com 2<sup>m</sup>, 85.

**Estafetas 4x100** — 1.º, Sporting Club de Portu-

ga, em 4' 25; 2.º, Club Internacional de Foot-Ball, em 4' 45; 3.º, Grupo Sport Cruz Quebrada.

O júri não deixou concluir a disputa da marcha atlética de 5.000 metros, desclassificando todos os concorrentes.

Honorio Costa, no lançamento do dardo, alcançou maior distancia que a do *recrd*, em poder de Agripino Teixeira, não tendo sido homologada, por causa da velocidade do vento.

A's provas assistiu um numeroso publico,

—O Sport Algés-Dafundo, fez disputar, no passado domingo, a prova de 1852 metros, entre as praias da Cruz Quebrada e de Algés.

Os nadadores inscritos eram os srs. Antonio Soares, (S. A. D.), Carlos Reis, (S. A. D.), Vieira Alves, (S. A. D.), Anibal Felício, (C. F. C.), Mário Brandão, (C. F. C.), Alfredo da Conceição, (V. J. F. C.), Nuno Pancada, (S. C. P.), José Ferreira, (C. A. M.), e Almino Martins, (C. E. N.), que não compareceu.

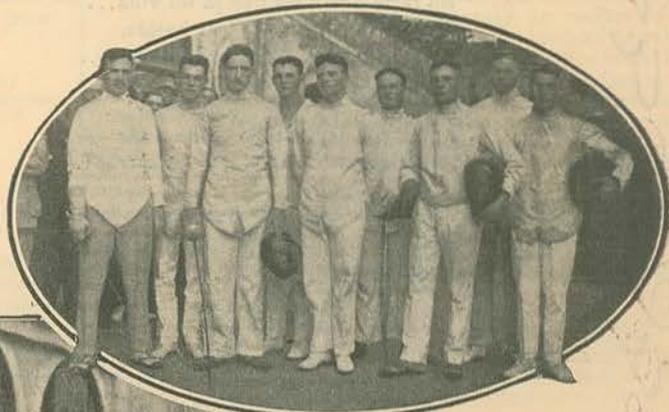
O júri da prova, constituído pelos srs. Florencio Domingues, dr. Oliveira Duarte, Borges de Carvalho, Carlos Canuto, Santos Rodrigues e o delegado do V. J. F. C. deu inicio á prova á hora marcada, 13 horas, partindo os nadadores da praia da Cruz Quebrada.

A cabeça foi logo tomada por Alfredo da Conceição, que, no entanto, se fez muito ao mar, perdendo todo o avanço proximo da meta.

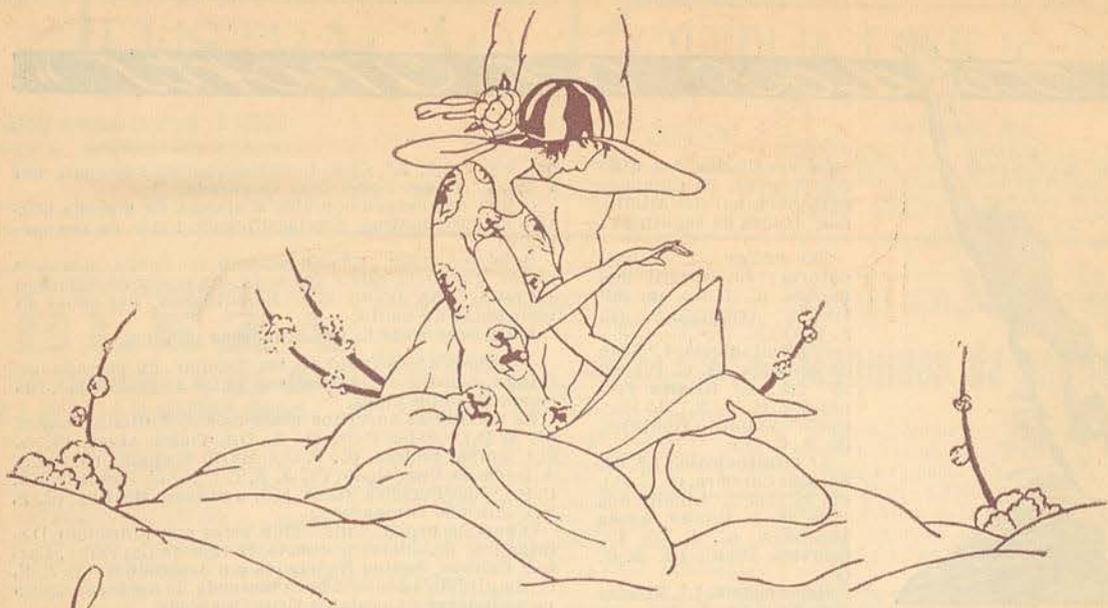
A classificação foi a seguinte: 1.º, Anibal Felício, em 28' 52" e 45; 2.º, Antonio Soares, em 28' 55" e 25; 3.º, Vieira Alves; 4.º, Alfredo da Conceição; 5.º, Mário Brandão; 6.º, Carlos Reis; 7.º, Nuno Pancada; 8.º, José Ferreira, em 39' 0" e 45.

O final da prova foi rijamente disputado, chegando o vencedor com uns dois metros de avanço a Antonio Soares, segundo classificado, e uns com metros sobre Vieira Alves, que obteve a terceira classificação.

D. C.



As duas equipes de atiradores: americanos (na oval) e portugueses (em baixo), que, no passado dia 27, efectuaram um torneio de esgrima, na explanada do Gremio Literario, do qual saiu vencedora a segunda por 22 victorias contra 5 derrotas. Em florete os portugueses bateram os officiaes da guarnição americana por 9-0, em espada fizeram-no por 7-2, e, em sabre, por 6-3. Os assaltos foram arbitrados pelo atirador espathol D. José de Agmenaga.



## SAUDADE

OLHOS pisados, roxos, da Saudade...  
Fólha que o vento ao longe traz perdida...  
Aza tombada, mortalmente f'rida,  
Chorando para sempre a liberdade!...

Cegueira-a procurar a claridade  
No rasto duma luz que já foi vida...  
Barca sem leme, pelo mar batida,  
No grande coração da tempestade!...

Perfume que se evola duma flôr...  
Anoitecer, lembrando ainda a côr  
Dum dia que acabou, que já morreu!...

Momento de agonia—que não finda!  
—Já não é vida mas respira ainda  
Na lembrança do tempo que viveu!...

1922.

## ESCREVER

ESCREVER, escrever perdidamente  
As lutas incertezas do combate,  
Tristezas em que a vida se debate,  
Em que a alma se estorce horrivelmente!...

Na forma das palavras se retrate  
Toda a força do mal que o peito sente:  
Escrever, escrever perdidamente,  
P'ra que a Magoa da vida nos não mate!...

Lançar além de nós a côr cruel  
Na mortália branquinha do papel,  
P'ra que a magoa nos deixe em paz viver...

Lançar além de nós a dôr que esmaga,  
E fique muito embora a nossa chaga  
No corpo das palavras a sofrer!...

1923.

MARTHA DE MESQUITA DA CAMARA.

Libertação



## INIMIGOS DO LAR

O lar é perturbado na sua paz, por muitos inimigos que o espreitam desde o primeiro alvoro da formação até ao completo derruimento. A Discórdia procura os mais inverosímeis disfarces para se introduzir ali e cumprir a sua nefanda tarefa.

Um dos que melhor lhe serve é todo negro, negro como azeviche, negro como a desventura, negro como a miséria.

E assim envolta nessas roupagens fatídicas, tornando-se pequenina e de aparência inofensiva, ela paira sobre nós, azoanando-nos os ouvidos, irritando-nos os nervos, azedando as discussões com os seus argumentos fastidiosos.

Já advinhavam com certeza qual o elemento perturbador a que me refiro? Não... Fechem os olhos e imaginem o seguinte quadro: Um dia de intenso calor. As janelas meia fechadas e os estores caídos. Todos cumprindo as respectivas

obrigações como se estivessem condenados a trabalhos forçados. Gestos nervosos e sem ritmo. Atmosfera propícia para receber qualquer inimigo da tranquilidade doméstica.

E sentem! Não ouvem um zumbido continuo e monotono? Levantem o olhar. Voltando, pousando, redemoinhando, a peste negra aproxima-se e num sibilar que o seu proprio nome de nos... ca mais acentua, provoca questões, espicaça co-terras, instiga ditos!

Perguntem aos casais das suas relações quantas questões não se envenenaram por uma mosca lhe ter pousado em cima no meio duma discussão! Depois desse inquerito, digam-me se as minhas palavras contem qualquer exagero!

## O CANTINHO DOS GULOSOS — O PEIXE

V. Ex.<sup>as</sup> gostam de peixe? Eu nem por isso, mas como sei que ha muita gente que tem por ele grande predileção fui conversar com o meu gato, senhor respeitavel e sizado, de muito bons costumes.

Conversámos e ele deu-me grandes noticias que apres- so em vir-lhes comunicar. Posso afiançar-lhes que estes conselhos não se parecem com a maior parte deles, que só servem para não serem seguidos. Estes merecem ser acatados porque o meu gato é um conhecedor e adora todo o peixe, quer ele venha do mar ou do rio.

Oiçam pois o que ele nos diz:

«O linguado é uma iguaria maravilhosa que deve ser comido sem acompanhamento de molhos de mexilhão ou de camarão. Sósinho, muito sósinho é que ele se quer.

Toma-se um linguado alto e de bom tamanho, arranca-se-lhe a pele de ambos os lados, cortam-se as barbatanas e dá-se-lhe um golpe no dorso, abrindo-o da cabeça ao rabo. Na incisão assim feita metem-se uns bocados de manteiga salgada, que deve estar sempre guardada em tijelas de barro a fim de conservar fresca e perfume. Depois, deita-se o linguado numa grande frigideira, onde já ondula um bom bocado de manteiga, pois é preciso que o peixe fique inteiramente coberto. Dá-se-lhe uma volta e serve-se imediatamente.

Querem tambem uma receita para a sardinha fresquinha a saltar? Eil-a:

Compram-se as sardinhas grandes, abrem-se ao meio. Mistura-se uma porção de manteiga com salsa muito picada, estende-se este creme sobre as duas metades da sardinha e juntam-se como «sandwich». Colocam-se sobre a grelha e assam-se em lume vivo, e servem-se num prato quente.

O meu gato jura que é maravilhosamente bom este petisco!

## MENÚS DA SEMANA

### Domingo

#### Almoço

Rim salteado  
Omelete de queijo  
Café ou chá

#### Jantar

Sopa de g-ão com es-  
pinafres  
Peixe frito e peixinho  
da horta  
Feijão carropato gui-  
sado com  
chouriço mouro  
Fatiás de ovos

### Segunda feira

#### Almoço

Assordá a espanhola  
Bifes de cebolada  
Cacau

#### Jantar

Sopa de ameijoas  
Coelho a madrilena  
Violeta assada na caça-  
rola  
Manjar branco de  
amendoas

### Terça feira

#### Almoço

Sopa de pão com aze-  
das  
Rim grelhado  
Chá ou café

#### Jantar

Canja de carneiro  
Pastelão de ar.oz com  
carne  
Dobrada de fricassé  
Farofas

### Quarta feira

#### Almoço

Rabos de vaca com  
legumes  
Batatas em puré sal-  
teadas  
Cacau

#### Jantar

Crème de nabos com  
pão torrado  
Eirós cozidas  
Gatinha cozada  
Fatiás da China

### Quinta feira

#### Almoço

Ovos verdes  
Bacalhau ensopado  
Chá ou café

#### Jantar

Sopa de feijão carra-  
pato com batatas  
Lulas de caldeirada  
Lombo de vaca estu-  
fado  
Sopa dourada

### Sexta feira

#### Almoço

Omelete «soufflé»  
Bifes enrolados  
Cacau

#### Jantar

Sopa de almondegas  
de batatas  
Peixe cozido à bécha-  
mel  
Frango assado  
Doce de ginja

### Sabado

#### Almoço

Salada de presunto  
Pombos com arroz o  
horraliça  
Chá ou café

#### Jantar

Puré de pão  
Pescada com molho  
de tomate  
Carne d' porco assada  
com pimentos  
Judim de pão, e nozes

## CALENDARIO DA SEMANA

Agosto—31 dias

- 5—Domingo—N. Senhora das Neves.
- 6—Segunda feira—T. de Cristo de Thabor.
- 7—Terça feira—S. Caetano.
- 8—Quarta feira—S. Ciriaco.
- 9—Quinta feira—S. Romão.
- 10—Sexta feira—S. Lourenço.
- 11—Sabado—S. Tiburelio.



# SEARA ALHEIA



O PAE — Por que es'ás, tu, a chorar? —  
O FILHO — Porque hontem, quando a mana  
estava aqui, corta-te-te, no fazer a barba,  
para que ela visse, e hoje, que estou eu,  
não te quizeste cortar...

(De Punch.)

— Ah! És tu, Alfredo?! Juizuel que  
fosse o Guilherme. Por isso te diria que  
não viesse amanhã, porque vem o Paulo  
e poderia ir contar ao Jullo... De man-  
hã que o Alexandre viria a saber...  
Compreendeste?

(De Lustige Blätter.)



— Acobu-se o carvão, minha senhora?  
— Por que não me avisou ha mais  
tempo?  
— Porque ainda havia...

(De Le Petit Parisien.)

— E' imp-ssivel! Pago 200 libras,  
por dia, só de hotel...  
— Tens razão! Quanto é que tu  
has de pedir por noite?!

(De Numero.)

— Visto que a mamã se demora, val  
buscar um papel e um lapis, que quero  
escrever-lhe duas palavras... Sim?  
— E' que... Não quoria deixá-a só-  
zinha...  
— Não faz mal, meu amor, val...  
— ... sózinha... com os don-bons...

(De Le Matin.)



— O que has de concordar, minha querida, é que  
se tu tivesses um bocadinho mais de cabeça... te-  
rias menos chapéus!...

(De Le Journal.)



— O dentista está em casa?  
— Sim senhor. Pode entrar.  
— Ah!... Visto isso... voltarei outro dia...

(De London Mail.)

# Caixa de Reformas e Pensões de A.C.T.T.



Estão promovendo, a Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro e a sua Caixa de Reformas e Pensões um festival, no Jardim Zoológico, cujo producto reverterá em favor da mesma Caixa, visto os seus recursos serem insufficientes para o objectivo que a norteia e vem a ser colocar ao abrigo das privações mais rudes os artistas dramaticos caídos em invalidéz.

Entre os numeros da projectada festa, que se realisarà amanhã, consta uma *hermesse*, tendo sido no-

meada, para angariar brindes para essa *hermesse*, uma comissão composta pelos artistas Manueia Pinto Bastos, Maria de Lourdes Cabral, Elisa Santos, Sara Cunha, Constantino de Carvalho, Eduardo Reis (pae), Carlos Leal, Augusto Cesar de Avelar e Armando Cruz.

Sendo de prevêr que tão benemerita iniciativa seja coroada do mais lisongeiro exito, com prazer registamos mais esta manifestação de solidariedade dos artistas dramaticos portuguezes.

## Festa da Flôr em favor do Sanatorio para Sargentos Tuberculosos



Comissão que promoveu, em Mafra, no dia 15 do mez findo, uma brilhante Festa da Flôr, em favor doo Sanatorio para Sargentos Tuberculosos, que rendeu 1:261\$000, e senhoras da Malveira e Mafra que gentilmente auxiliaram a referida comissão, tomando parte na venda de flores



Canção sem palavras

Mendelssohn

Allegro

A musical score for the piece "Canção sem palavras" by Mendelssohn. The score is written for piano and consists of eight systems of music, each with a treble and bass clef staff. The tempo is marked "Allegro". The score includes various dynamic markings such as *mf*, *f*, *cresc.*, *dim.*, *espressivo*, and *sf*. There are also performance instructions like "Ped" (pedal) and "cresc." (crescendo). The music is in a key with one sharp (F#) and a 3/4 time signature. A large, faint watermark is visible across the center of the page, and a small asterisk is located at the bottom right of the score.

# MASCARA



O comboio ia partir. Renato Lérange, dentro da *gare* seguia o moço que, apressadamente, levava a bagagem para a carruagem de primeira classe que lhe fôra indicada.

—E' aqui.

O carregador subiu; no meio do compartimento havia um lugar marcado, dispoz as malas na respectiva rêde, em seguida, saltou em terra, recebendo a gorgeta das mãos de Lérange que só então entrou na carruagem, no momento mesmo em que o comboio se punha em marcha. O viajante colocou sobre o banco o elegante sobretudo que levava no braço e sentou-se. No compartimento ia apenas uma senhora, que ocupava o lugar exactamente oposto ao dele. Lérange fixou-a ao acaso e estremeceu, profundamente contrariado mas, apoz disso, intimamente comovido. Aquella rapariga loura, bonita, esbelta no seu vestido *tailleur* elegante e sóbrio, era Jeannine. Fôra durante tres anos a sua mulher *madame* Lérange. Estavam divorciados havia mezes.

Renato Lérange, sentado no seu lugar permanecia imóvel, *gauche* e embaraçado. Não queria fixar Jeannine que, de ol' s vagos, estendia a vista ao longe através das vidraças abertas.

Sem duvida que ela o devia ter reconhecido... Que attitude tomar? Deveria mudar de compartimento? Era grosseiro. Teria o ar de fugir dela como de uma pestifera. Falar-lhe?... Não seria incorreto? E que lhe diria? Não lhe falar, também era de uma tão estúpida affectação!...

Num relampago, Lérange reviu a vida dos dois passada em comum tão recente e, todavia, tão longinqua!...

Ele tinha vinte e nove anos e ela vinte e dois quando se encontraram. Haviam-se agradado um do outro.

Amor?... talvez... em todo o caso tinham-no evocado!...

⁂ Pertenciam ambos a familias ricas, mundanas, formavam um par harmonioso, o seu casamento fôra um verdadeiro acontecimento, festa elegante, *chic*, muito parisiense.

Instalara-se a vida conjugal dos dois entre elegancia e mundanismo, no movimento incessante dos jantares, das *soirées*, dos bailes, do teatro, dos chás, das exposições, na roda dos parentes, dos amigos, das relações de ambos... Ele cometera faltas, não havia duvida:

para que fizera uma côrte tão ostensiva áquella *madame* Dimiane que se decotava até á cintura e parecia oferecer-se a todos os homens com as suas attitudes languidas e os seus olhos pasmados?

Mas também para que fingira Jeannine aceitar as atenções excessivas de Jacques Vaneur, um idiota todo preocupado da sua pessoa?

O *ménage*, sem ter de facto razões graves nem sequer grandemente atendíveis, havia-se desunido depressa. Jeannine e Renato, de comum acôrdo, acharam certo dia que não tinham sido feitos um para o outro e requereram o divórcio.

Agora eram livres e o acaso punha-os frente a frente.

—Renato.

Lérange estremeceu. Jeannine continuou com um meio sorriso:

—Não podemos permanecer em face um do outro sem nos falarmos, como se fossemos estranhos.

E' ridiculo.

—Se quer que eu mude de compartimento... balbuciou ele.

—Não. Para quê? Não me aborrece nada conversar comigo, o que me aborrece são as situações falsas, as convenções excessivas e tolas.

A si aborrece-o achar-se na minha presença. Seute-se embaraçado.

Renato não pôde deixar de rir.

—Não. Agora já não.

Ela riu também, muito á vontade.

—Não me pergunta onde eu vou?—continuou passados momentos.

—Mas... não tenho o direito de o fazer, disse ele sem poder tirar ás suas palavras uma certa expressão de agastada amargura.

—Pois eu é que quero dizer-lh'o.

De resto, é tudo o que ha de menos misterioso. Vou para Fontainebleau, para casa da tia Berge. Vivo agora com ela...

Renato ficou surpreendido.

—Vive em Fontainebleau? Com a sua velha tia?!...

—Sim, depois do... desde o ano passado. Que tem isso de extraordinario?

—Deve aborrecer-se muito,—disse ele com nma pontinha de ironia.

—Nada. Leio, passeio, bordo, toco, repouso... As noites d'este inverno, passadas á lareira foram deliciosas. Ah! não, não me aborreço, ao contrario.

Jeannine falára com animação.

Ele teve um sorriso incredulo, zombeteiro.

—Oral—e a sociedade, as *soirées*, as recepções? Gosta tanto de sair, de se divertir!... Vamos lá, não queria mangar comigo...

—Mas o senhor é que está mangando, protestou ella, vivamente. Por que razão me atribue os seus gostos e os seus habitos? O sr. é que só pensa em se divertir, em fazer parte das pessoas *chics*, do *Tout-Paris*—, como tanta vez me disse quando eramos noivos.

—E Jeannine não me dizia a toda a hora que nós devíamos ser um *ménage* moderno, livre e sem teias de aranha? Sim, sem teias de aranha... e divertido... Tantas vezes lhe ouvi estas palavras que não posso tê-las esquecido.

—Era para lhe agradecer... O Renato, elegante mundano, lançado... Havia de tomar a seus olhos o ar de uma burguezinha atrazada, de uma *ménagère* que só sonha com os criados e com os boiões dos seus doces? De resto, não sou isso, mas entre não ser isso e ser uma agitada que nem sequer sabe o que é passar uma noite em casa, vale muito... E foi essa a vida que o senhor me fez... E' essa tambem a vida que leva... A toda a hora queria sair, vêr gente... vi-me obrigada a segui-lo...

—Eu é que a seguia-a a si. Durante o nosso noivado só me falou de prazer. Não é verdade que vivia sempre em festas?... Eu sou um homem de interior...

—Quer dizer, decerto um homem de exterior...

Irritados os dois desafiavam-se inconscientemente. Cada um julgava que o outro mentia.

Não compreendiam que antes da sua separação é que tinham mentido um ao outro, por respeito humano, por timidez, por emulação mundana; que era antes que se tinham enganado mutuamente sobre os seus gostos, os seus desejos, sobre as suas verdadeiras aspirações de existencia... Tinha apparecido sempre um ao outro mascarados.

Jeannine foi quem mais depressa serenou, dizendo friamente:

—Não comecemos de novo a altercar. Bem sabe que eu digo a verdade e que foi a nossa differença de gostos que nos desuniu.

Isso e mais nada... Aquella historia com a descarada da *madame* Dimiane não tinha a menor importancia a meus olhos. Eu não ignorava quanto o senhor a desprezava... e que não havia nada entre os dois...

—Ah! isso não, não tinha mais nada que fazer!...

—E o senhor tambem sabia que eu não podia suportar o idiota do Jacques Vanneur. A realidade é que não havia já meio de arrastarmos a existencia juntos. Isso é que foi o fundo da nossa separação. Por isso, unicamente, é que eu quiz o divorcio. Não calcula a quietação quo experimento desde que me é permitido sair só quando me apetece, desde que posso, emfim, viver tranquilla e a meu gosto.

Renato Lérange, dando um murro formidavel no braço estofado do assento que occupava, bradou:

—E' forte de mais. Desejava, então, socego? Ah! isto é incrível! Pois sabe como eu tenho vivido depois da nossa separação? Instalei-me numa cura de tranquillidade, numa pensão de familia de Auteuil. Não vejo ninguém. Estava saturado de sociedade. Saio pouco. Cançado de sair andava eu... De manhã, calço chinelos e não ponho colarinho... Vou para a cama cedo... Depois das *corpées* mundanas onde eu ia como um cão que se enxota, das distrações perpetuas e forçadas, asseguro-lhe que é bem agradável a minha vida. Neste momento dirijo-me para Bourgogne, no desejo de gozar um mez de ar livre e de pesca á linha.

Ella desatou a rir.

—Senhor? que ouço? Usa chinelos, não põe colarinho, deita-se cedo, pesca á linha...

Houve um silencio. Depois Jeannine continuou tristemente:

—Meu pobre amigo! Como mentimos um ao outro! Que desastroso equivoco!

Ella olhava para ella compreendendo, finalmente, que ella dizia a verdade e que ella sabia agora que tambem elle não mentia.

Então, perturbado, Renato pronunciou em voz mais baixa e contida:

—Se não mais mentissemos?... Sim... sabemos presentemente que foi, em suma, por attenção um pelo outro que nos impuzemos a vida falsa que nos desuniu...

—E então?... disse ella sem olhar para elle.

—Então... Não julgas que poderíamos... segundo os nossos gostos... conforme os nossos verdadeiros gostos... sem cairmos de um excesso em outro excesso, o que seria novo e medonho equivoco... que poderíamos ensaiar outra vez... ambos com indulgencia e franqueza... a felicidade?

Ella ergueu para elle os olhos, comovida e respondeu:

—Oh! sim...

FREDERIC BOUTET.



Representante em Portugal:  
**T. RODNEY HATHERLY**  
 Depósito:  
 Rua Arco da Graça, 58-1.º  
 (ao largo de S. Domingos).  
 Lisboa



**LOWRIE'S**

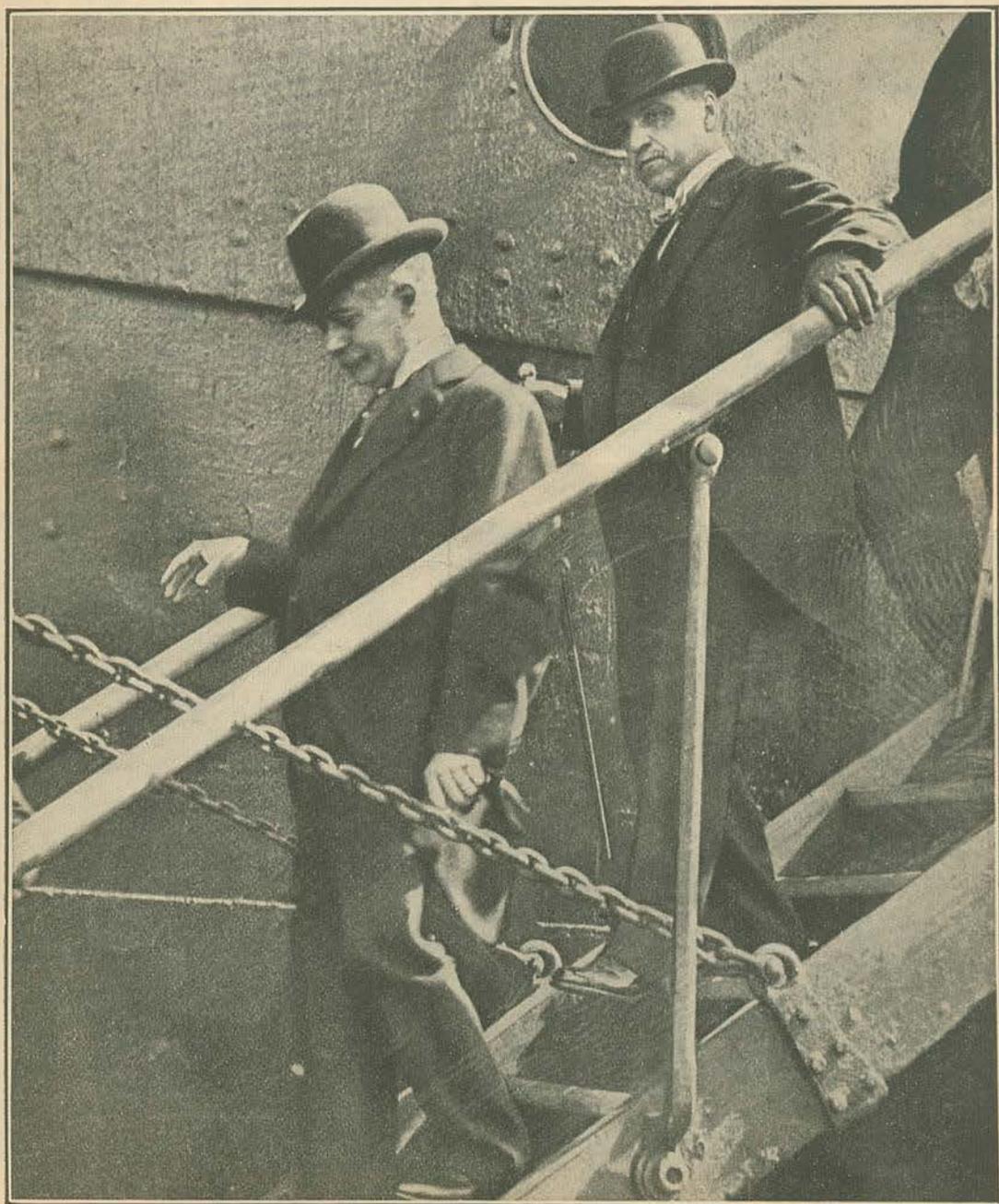
SPECIAL BLEND OF SELECTED MATURED  
 SCOTCH WHISKIES

PROPRIETORS

**W.P. LOWRIE & CO LTD**

GLASGOW & LONDON.

## VISITA DO DR. EPITACIO PESSOA



O ex-presidente da Republica Brasileira desembarcando do *Lutetia*, no dia 31 do mez fíndo., seguido pelo sr. Embaixador do Brazil em Lisboa

# VISITA DO DR. EPITACIO PESSOA



*O ex-presidente da Republica Brasileira conversando com o sr. Presidente do Ministerio e ministro dos estrangeiros e madame Domingos Pereira no caes do desembarque*

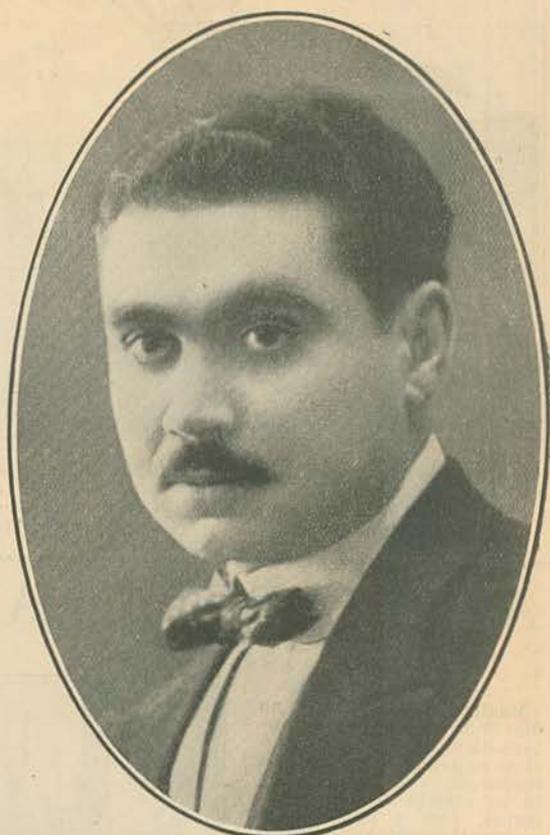


*Madame Epitacio Pessoa com outras damas brasileiras, na Embaixada do Brazil*

Da esquerda para a direita: (sentadas), *mesdames* Souza Ribeiro, Mary Pessoa e a Senhora Embaixatriz; (de pé), 1.<sup>a</sup>, 7.<sup>a</sup> e 9.<sup>a</sup> as filhas do sr. dr. Cardoso d'Oliveira, 2.<sup>a</sup>, *madame* Macedo Soares; 3.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> as filhas do sr. dr. Epitacio Pessoa, 4.<sup>a</sup> *mademoiselle* Souza, 5.<sup>a</sup> *madame* Rego Barros e 6.<sup>a</sup> *madame* Lafayette Carvalho da Silva

Dr. Duarte Leite

Dr. Nuno Simões



Huſtre Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, recentemente chegado a Portugal em goſo de licença e um dos indigitados para a Presidência da República.

Huſtre jornalista e deputado, director do noſso colega *A Pátria*, regressado ha dias d'Africa onde se conservou durante alguns mezes em viagem de estudo

## Casamento elegante

## "Bailado das captivas"



o sr. dr. Antonio de Madureira e Castro e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia Vilela, cujo casamento se celebrou, ha dias, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, tendo sido celebrante o sr. bispo coadjutor de Lamego, D. Agostinho de Jesus e Sousa

Alunas do 5.<sup>o</sup> anno do Liceu de Sampaio Bruno, do Porto, que tomaram parte na recita do mesmo Liceu, do teatro S. João daquela cidade, executando com grande exxito, o *Bailado das Captivas*, (estilisação de *Aquela captiva* — amões), musica de Armando Leça e encenação de Haul Correia



*Glorioso aeronauta brasileiro, que seguiu para o Rio de Janeiro, no dia 31, a bordo do Lutetia*

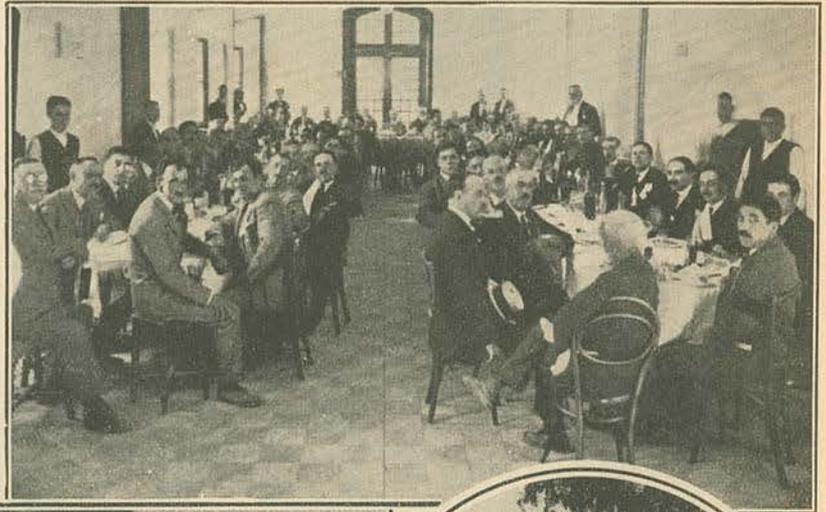
*Ampla e importantíssima fabrica de massas alimenticias da Companhia Industrial de Portugal e Colonias, inaugurada no dia 31 do mez findo, com um grande banquete em que tomaram parte 3.000 operarios*

*Ilustre escritor, jornalista e poeta, que acaba de ser eleito socio da Academia das Sciencias*

## A FESTA REGIONALISTA NO RIBATEJO

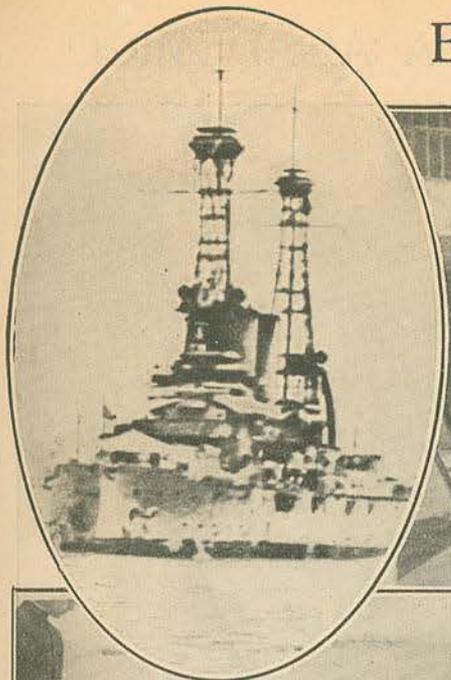
Realisou-se, de facto, no dia 29 de julho findo, a abertura da Exposição de Productos e Artes Regionaes, em Santarem, a que a *Ilustração* já se referiu desenvolvidamente, com a presença do sr. ministro da Agricultura, auctoridades e outras pessoas gradas da terra, jornalistas e grande concorrência de povo.

As gravuras que inserimos representam: um trecho da sala do almoço em honra d'aquelle ministro, realizado na Escola Technica de Agricultura; a chegada do mesmo ministro á Escola e um aspecto da espera de touros para a corrida que se realisou no mesmo dia fazendo parte do programa das festas.



(Clichés, Carlos Gomes, Santarem.)

# Esquadra americana no Tejo



*O Arkansas um dos couraçados fundeados no dia 25 do mez findo.—Um grupo de marinheiros americanos, encarregados do policiamento em terra. Dos escaleres com aspirantes prestes a*

*atracarem.—O almirante Scates, comandante da esquadra.—Instalações do Triangulo Vermelho, para serviço das guarnições americanas no caes da Alfandega e no Rocío, junto ao Teatro Nacional*

# O SR. CARDEAL PATRIARCA ACADEMICO



Sessão do dia 26 do mez findo, da Academia de Sciencias, de recepção ao sr. D. Antonio Mendes Belo, Cardeal Patriarca de Lisboa. O novo academico está sentado no ultima fila, primeiro do lado direito

## Audição musical

## Uma poetisa



Grupo de alunas da distincta professora de piano sr.<sup>ª</sup> D. Helena da Camara Casaleiro, que tomaram parte na brilhante audição realisada no dia 26 de Julho, no salão de «Ilustração Portuguesa»



A sr.<sup>ª</sup> D. Maria de Mesquita da Camara Lima, distincta colaboradora da nossa secção «Silva Poetica», onde ainda hoje publica dois sonetos, e autora do interessante volume de versos «Triste», que acaba de sair do prelo

# Renascido das Cinzas



A frontaria do velho Ginásio, apoz o incendio de 6 de novembro de 1921

A historia do teatro do Ginásio faz lembrar, um pouco, a do macaco que, conforme é universalmente sabido,

*do rabo, fez novalha  
da navalha, fez sardinha  
da sardinha, fez menina  
da menina, fez rainha*

e não sabemos que mais — mas melhorando sempre.

Assim é que, não passando, ahí por 1845, d'um miserico

barracão de arlequins e cavalinhos, e em 19 de maio de 1846 reabria, já transformado em teatro, graças á pertinacia e esforços — por sinal que bem mal recompensados... — do benemerito Manuel Machado, com a representação de um melodrama, melodramaticamente intitulado *Os fabricantes de moeda falsa*. E, muito mais que isso, estreando-se ali, n'essa noite, esse que viria a ser o maior actor portuguez do nosso tempo: Taborda.

N'esta primeira transformação, porém, o Ginásio apenas fizera, do rabo, sardinha. Ainda era modestissima, pobre mesmo, a instalação, só seis anos mais tarde vindo a transformar-se n'aquilo que todos nós conhecemos. Foi, de facto, em 18 de novembro de 1852 que tornou a reabrir, tendo-se gasto, d'esta vez, nas melhorias introduzidas no edificio, o melhor de... 12 contos!

E, de sardinha, tendo feito menina, largos anos o teatrinho da rua da Trindade, apesar de acanhado, rebelde a inovações, um tudo-nada rua dos Fanqueiros, se manteve, mais

menos pintura, no seu posto de honra, valorizado constantemente pelos elencos em que figuram, uns apoz outros ou concomitantemente, artistas quaes o supracitado Taborda, Joaquim d'Almeida, Montedonio, Cesar de Lima, Vale, Marcelino Franco, Pola, Cardoso, Alegirim, Alves da Cunha, Luclinda Simões, Luclinda do Carmo, Barbara, Jesuina Marques, Luclilla, Beatriz e Maria Matos, para só citarmos os azes, como soe di-



Lançamento da primeira pedra do novo Ginásio, no dia 2 de junho de 1923

zer-se agora, e não garantindo que ainda alguma nos não esqueçam, pois que de memória citamos.

Até que um incendio devorou o teu templo da Arte, conforme soia dizer-se outr'ora, e a lerceira transformação está-se realisando.

De menina, o Ginasio prepara-se para apparecer fello raiolha, ressalvado, já se vê, o sentido... ominoso do vocabulo, que empregamos apenas para manter o paralel' entre a sua historia e a do macaco... Sempre é bom esclarecer.

Ora, sabendo nós que esta ultima transformação — verdadeira ressurrecção, d'esta vez — se devia, quasi que exclusivamente, tambem, á pertinacia e esforços d'um outro benemeritico e pobre Manuel Machado, tratamos de obter d'ele elementos para, em primeira mão, podermos elucidar os leitores da Illustração sobre o que virá a ser o Ginasio, na sua nova e esperemos que definitiva encarnação.

Apenas o benemeritico de agora e velho amigo Manuel José Mendes, mais conhecido, nos melos theatras, pelo «paes Mendes», talvez por não só na nossa amizade ser velho, como nos janeiros, sofre d'uma doença a que, observe-se de passagem, a gente moça cada vez se manifesta menos atrela. Assim, confinando-se na sua modestia, tudo quanto ha de mais demode, ao passo que amavelmente se collocava á nossa disposição para prestar-nos todos os esclarecimentos, declarava-nos d'escaldido o quanto tem corrido com respeito á sua accção na obra ressurrecção do teatro:

— Nada fiz, ou quasi nada. A esse respeito a unica coisa que o autorizo a dizer é que, através de todas as contrariedades e difficuldades sobrevindas desde que o incendio devorou o velho Ginasio, nunca perdi a esperança de o ver reconstruido, ressurcido das proprias cinzas. Todos poderão ter perdido essa esperança. Eu, nunca! Se me perguntarem no que me flava ou em que confiava, não saberia responder. Sei, contudo, que confiava. E, de que tinha razão, a prova está em que a minha esperança de sempre não tardará em tornar-se realidade.

E d'aqui não passou.

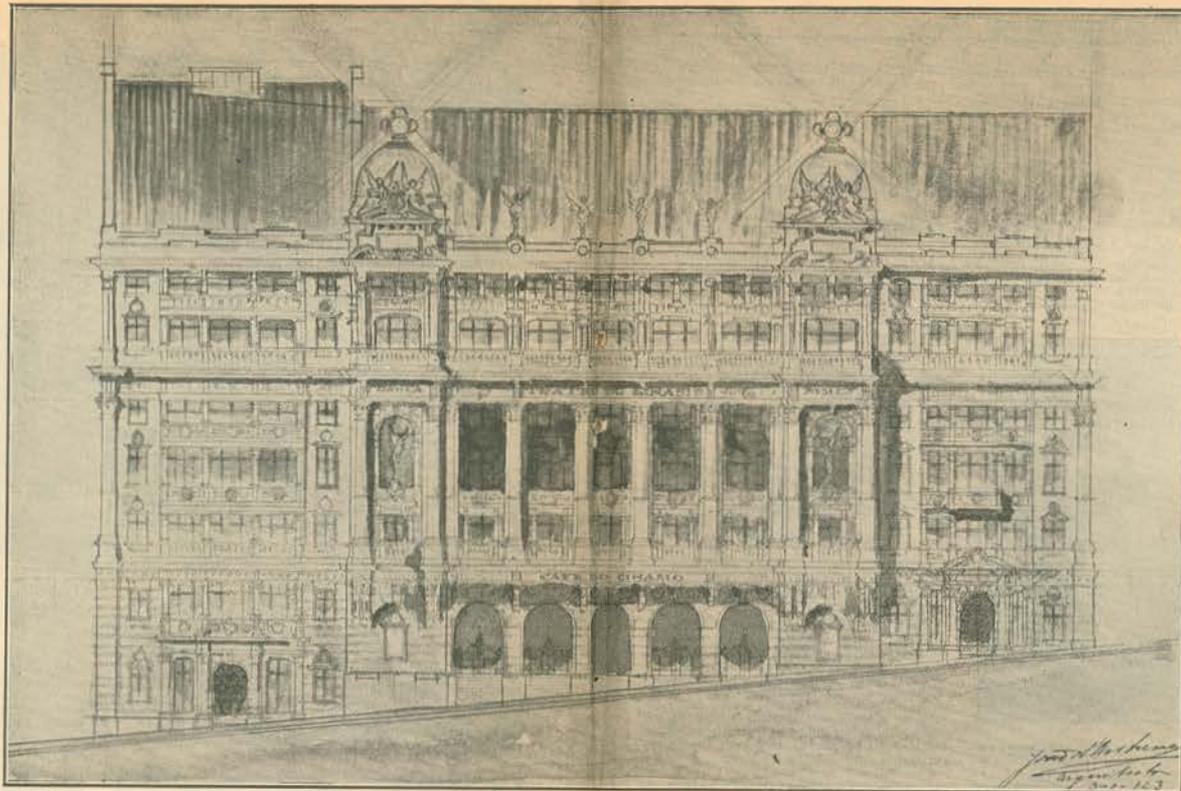
Passaremos nós, que, tendo acompanhado, mais ou menos de perto, o caso, nos julgamos habilitados a alguma coisa acrescentar.

Amigo de creança do Francisco de Andrade, malgrado artista e proprietario do Ginasio, n'esta qualidade o «paes Mendes» foi escolhido para fazer parte do conselho de familia cuja nomeação tornou necessaria a menoridade do filho unico d'aquelle artista. E foi n'esta qualidade que elle teve de agir, ao dar-se o sinistro. Reconstruir-se-lhe, não se reconstruiria o teatro? ... Seguro, o edificio incendiado, n'uma quantia irrisoria, sobretudo se se houver em conta a desvalorisação da moeda, não se tornava facil tomar uma resolução. Ocorreu, então, a idéa de certa combinação com a Companhia dos Telephones, a que a imprensa por vezes se referiu. Proprietaria de edificio contiguo da Trindade, d'essa combinação resultaria o terreno do Ginasio ser applicado á ampliação d'aquelle edificio, cedendo em troca, a referida Companhia, o teatro da Trindade, ao tempo ainda não adquirido, é claro, pelo empresario sr. José Loureiro.

Nas negociações, entaboladas n'esse sentido, tomou activa parte outro membro do conselho de familia, tambem amigo de Francisco de Andrade e seu procurador quando ausente, este, de Lisboa, o sr. Antonio Botelho, antigo camaroteiro do Ginasio.

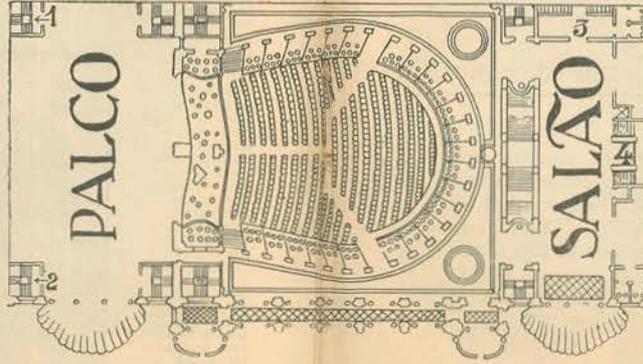
Não foi possível, porém, levar-as a bom cabo — as taes negociações — por motivos que não vem para aqui e a hipotesis da reconstrução voltou a impôr-se, cada vez mais instante. Então foi o «paes Mendes» collocado, como se costuma dizer, entre a espada e a parede. A difficuldade a resolver subteu-se que era, apenas, a do capital. Pois resolveu-a em oito dias, apesar de ser superior a 1300 contos o dinheiro necessario e elle não possuir... um vintém.

E' que despunha de amigos e esses amigos, os banqueiros a rs. João Nascimento Santos e Eduardo Maria Rodrigues, postos ao facto das condições do negocio, immediatamente, com uma gentileza e uma espontaneidade inexcusáveis, collocaram á disposição do «paes Mendes» todo o capital que fosse preciso. Em poucos dias estava constituída a Empresa do Ginasio, do que fazem parte os banqueiros e o sr. Antonio Botelho, empresa destinada a construir e a explorar, durante determinado numero



Frontaria do novo Teatro do Ginasio

Sobre os guichets que se veem indicados antes e depois das portas do Café, um dos quais, do lado direito, é destinado a bilheteira, figurarão os bustos de Francisco d'Andrade e Faborda, cuja escultura será confiada a escultores modernos. Sobre os mesmos guichets, á altura do 1.º, orden, duas estatuas estão tambem indicadas, que representarão a Musica e a Dança e que serão executadas por escultores da velha guarua. Finalmente, dois grupos decorativos ornamentarão os torções, rematados por poderosos focos electricos, representando esses grupos, a Arte Musical e a Arte Histerionica



Planta do pavimento das platea e frisas

1.º, Elevador de serviço do palco.—2.º, Escada do palco para os camarins.—3.º, Toilettas para senhoras e homens, privativas dos espectadores das frisas e da platea.—4.º, Escada monumental, do vestibulo para salão da platea

d'anos e em determinadas condições, que sabemos serem as mais vantajosas para a viuva e filho de Francisco d'Andrade, o novo Ginasio.

E aqui está o que fez o «paes Mendes» e não nos disse. Vejamos, agora, o que elle nos disse — e se está fazendo.

Uma vez garantida a existencia do capital, logo começaram as obras, sob a direcção do engenheiro construtor sr. Doming s Mesquita, e em conformidade com a planta tracada pelo moço architecto sr. João Antun s, laureado da nossa Academia de Belas Artes, que plenamente confirma, n'este seu cromo que primeiro trabalho de vulto, quanto ha a esperar da sua competencia tecnica e do seu indiscutivel talento.

Organizada a referida planta em pleno accordo do sr. João Antun s com o «paes Mendes», mercê, ainda, da galardia dos capitalistas da empresa, este architecto, a Madrid, com o sr. Antonio Botelho, estudar os theatros d'alli, na intenção de serem applicadas á construção do novo Ginasio todas as innovações que valorizam algumas das mais modernas casas de espectaculos espanholas, nomeadamente o theatro Reina Victoria E, d'esta viagem, é o caso d' se dizer que a utilidade obtida excedeu em muito as melhores expectativas.

Voltando, porém, ao tracado do Ginasio em transe de resurrección, pela gravura que reproduzimos, da sua frontaria, poderão os leitores avaliar a impoenia e elegancia da mesma. E, esclarecido que, com essa impoenia e elegancia, rivalisam, em todo o edificio, as condições de segurança e comodidade para os espectadores o um alto sentimento de estetica, estaria tudo dito.

Mas, proporcionando-nos, o «paes Mendes», com a planta a que vimos de fazer referencia, alguns esclarecimentos interessantes, trataremos de os reproduzir, embora com a conclusão de que a escassez do espaço nos impõe.

Ao todo, o edificio, que occupa um espaço de 40 metros de extensão por 30 de fundo, contará sete pavimentos, a saber: o subterraneo em parte, pois, devido á differença de nivel da rua, a parte correspondente ao palco nivelará com a mesma rua) destinado a um grande foyer dos artistas, em forma ovoide e cercado pelos camarins dos mesmos, foyer «camarins dos

músicos, instalações para os dinamos e acumuladores electricos, e casa dos aderidos; pavimento ao nivel da rua em toda a sua extensão, que será occupado por um grande café, com 5 porção, medindo 130 a 150 metros quadrados, amplo vestibulo e escada principal, para o pavimento immediato, ou seja para a platea; salão d'entrada e platea e frisas, constituindo o 1.º andar. A platea, com 380 cadeiras distanciadas por amplas coxias, será dividida em duas categorias, as frisas serão em numero de 27, e no salão, com largas janelas para a rua da Trindade, haverá luxuosos gabinetes de toilette para senhoras e para homens. A grande escada ramifica-se em duas, no mesmo salão, que dão acesso á 1.º ordem de camarotes.

Esta 1.º ordem, constituindo o 4.º pavimento, constará do salão de honra do teatro, escritorios e outras dependencias de serviço da empresa, camarotes em numero de 29 e balcão, com 30 lugares. Como todos os outros pavimentos, tem toilettas privativas, para senhoras e para homens, e amplas janelas.

A 2.º ordem, com o mesmo numero de camarotes de 1.º, em vez de salão terá uma galeria que dá para o salão de 1.º, visto o pé direito d'este occupar o espaço das duas ordens de camarotes. Tambem tem toilettas e janelas.

Completamente isolada, a 3.º ordem dispõe d'uma entrada especial, na rua, ao lado da entrada para o palco, isto é antes das portas do café. Não é constituída por camarotes, mas sim por um balcão, ao fundo, com 100 lugares, e gerãos, dos lados, com 250 entradas. Tambem tem salão e possui um botequim privativo.

Finalmente, o 7.º pavimento é reservado a um grande salão de pintura, accommodaões para os scenografos, arrecadações, etc. Além das escadas, haverá elevador para serviço dos espectadores, até á 2.º ordem de camarotes. As divisórias d'esses recintos, aviltarão o inesthetico aspecto de nichos, que oferecem em geral os camarotes nas fachadas das casas de espectaculos, dando a impressão de, cada ordem, ser um galeria corrida.

Quanto á orquestra, conforme os mais modernos theatros, ficará collocada debaixo do proscenio.

A iluminação de todo o edificio tambem oferecerá a novidade de não ser feita por lampadas visiveis. Na sala d'espectaculos tão pouco haverá lustre ou candelabros. O tecto é translucido, coando-se a luz, igual e difusa, por toda a sala e sendo essa luz reforçada por outra, partida dos camarotes, mediante um dispositivo especial.

A ventilação e o aquecimento artificiaes, quando haja mister d'elles, serão feitos pelo processo de ar frio ou ar quente, obtidos por meio de encanamento tambem especial.

Além das amplas entradas pela rua da Trindade, o novo Ginasio terá acesso pela rua do Mundo, mediante um tunel que parte d'esta rua, pouco mais ou menos na altura e em frente da travessa da Espera. Mede, esse tunel, 22 metros de comprido por 5 de largo e 2,90 de altura, e terá as paredes revestidas de montras ou *vitrines*, destinadas a exposições artisticas, transitórias, e commerciaes, permanentes, com pessoal para venda dos objectos expostos. De dia e de noite copiosamente iluminado por luz electrica, oferecerá passagem comoda e abrigada aos transeuntes que, atravessando o café, ao nivel do qual vem a ficar, ainda cortarão caminho quando se dirijam, por exemplo, da referida rua do Mundo, para o Carmo. Depois do espectáculo, a saída far-se-ha pelas portas da frente e por este tunel, mesmo a dos espectadores da 3.ª ordem, o mesmo se dando em caso de incendio, sempre de prever, tanto quanto de não desejar.

Resta-nos referir ao palco. Completamente isolado de todo o resto do edificio, inclusivé dos camarins, mede, na boca de scena, 9 metros de largura por 11,40 d'altura, 18,5 metros contando com as coxias, e, de fundo, 10 metros. Separal-o-ha da sala um pano de segurança, todo de amianto.

Sendo a lotação do teatro, calculadas as frisas e camarotes com 5 pessoas, 1.335 espectadores, a receita bruta, a preços moderados, poderá computar-se d'entre seis a sete mil escudos.

Quanto ao custo total da obra, toda em cimento armado, orçará por 1.500 contos. Como estamos longe dos 12 contos de reforma de 1852!

Restava-nos indagar quando se realizará a inauguração do Ginasio, aliás já prematuramente annunciada para varias datas. Ainda isso perguntamos ao nosso entrevistado.

— Calculo que em março de 1924 — respondeu-nos, — E, sobre o espectáculo d'essa noite? Já ha peça escolhida?...

— E' cedo para pensar n'isso. Em todo o caso temos empenho em que faça parte do espectáculo inaugural uma das peças com que tambem se realisou a reabertura do Ginasio, em 18 de novembro de 1852. E' um acto de Paulo Midosi, adaptação do *Misanthropo*, de Molière. Mas ainda é muito cedo, repito, para se pensar n'isso... — E, com respeito a companhia?

— Táó pouco está qualquer coisa assente.

— Mas fala-se...

— Falar, fala-se muito. Não faltam os boatos e até as propostas de artistas e empresarios. Imagina lá! Nada ha, porém, resolvido, por emquanto.

— Absolutamente nada?!...

— Isto é, alguma coisa ha...

— Bem nos parecia, a nós...

— Mas não sobre quem virá...

— Ah?!

— E' sobre quem não vem, com certeza...

E o «pae Mendes», esboçando um sorrisinho enigmatico, de novo se confinou n'uma reserva de que não houve arranca-lo.

Pelo que lhe ouvimos antes, cremos, porém, poder deduzir que, quem não irá, com certeza, para o Ginasio é nenhum d'esses empresarios... intermediarios, que, limitando a sua função a subarrendarem os theatros com «acrescimos de renda e essa especie de fóro dos famosos «captivos», tanto tem corrido para a crise com que luclam os artistas e até os proprios empresarios a valer.



Taborda em 1846, ano em que se estreou no Ginasio

# Casa Adão

Chás, cafés, licores, champagnes, vinhos do Porto e da Madeira da antiga casa

FERREIRINHA DA REGOA

e de F. F. FERRAZ & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup>

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Loja e armazem

76, Rua dos Retrozeiros, 77 e 75-2.º

Escritorio

Rua Augusta, 70, 3.º

Telefone 1566-C.

# Janotas???

Sejam economicos!!!

MADEIRA, alfaiate, continua aguardando as ordens dos seus estimados freguezes e amigos no LARGO DA TRINDADE, 11, 12 e 13, aonde encontram um variado sortido de FAZENDAS e secção de SAPATARIA com grande sortido de calçado

SANTOS, MADEIRA & GRILO L.<sup>da</sup>

Telefone C. 487

# O Vapor "Angola," da Companhia Nacional de Navegação



*Jaime Tompson*  
*Director Delegado da Companhia*

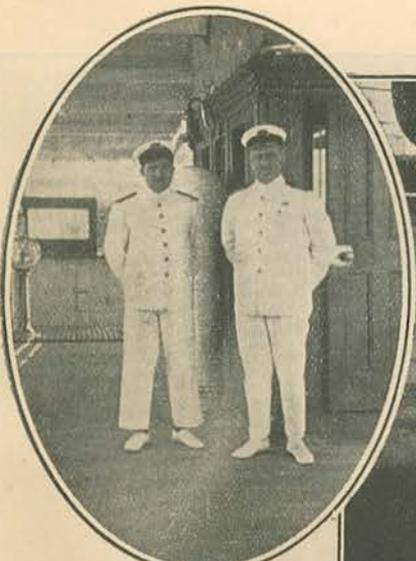
A Companhia Nacional de Navegação acaba de adquirir um novo barco com que vem enriquecer a sua frota e a marinha mercante portugueza.

Esta companhia, a quem hoje está adstricto todo o serviço portuguez de transportes maritimos entre o continente e as nossas colonias, justo é dizê-lo, tem procurado, por todos os meios ao seu alcance aperfeioa-los cada vez mais e a aquisição que acaba de fazer não podia ter tido outro objectivo, apesar dos tremendos encargos que hoje representa a compra de uma unidade como esta a que vimos aludindo.

O «Angola», que vae já a caminho da nossa Africa, batendo pavilhão portuguez é hoje o primeiro barco da Companhia

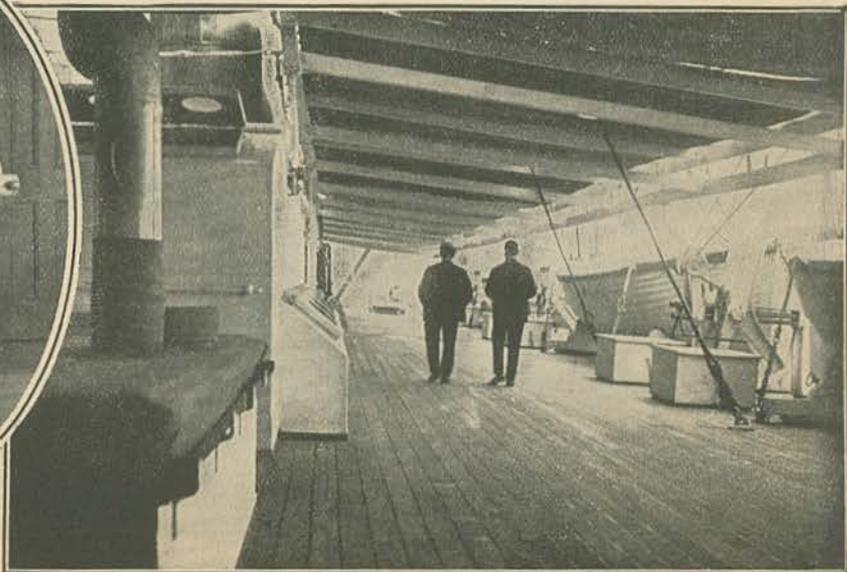
Nacional de Navegação. Barco moderno, o «Albert-ville», que assim era o seu nome primitivo, foi construido nos estaleiros de Cockerill Hoboken, em Anvers. Com oito mil toneladas de registo e dez mil de deslocamento, e a sua marcha correspondente, o «Angola» constitue um valor que conta em qualquer marinha mercante, adequando ás grandes travessias, dispõe de todos os requisitos necessarios de luxo e de conforto.

A 1.<sup>a</sup> classe compõe-se de seis camarotes de luxo, sumptuosamente mobilados e a que nada falta como requinte de bom gosto e conforto. Largos e espaçosos,



*O comandante do Angola, sr. Alberto Carloto e o imediato sr. Eugenio Augusto Ribeiro*

*O tombadilho do navio*



cheios de luz, lavados e casas de banho e com grandes cabines especiaes para creanças e creados. Não é facil encontrar-se em navios desta tonelagem umas instalações tão completas.

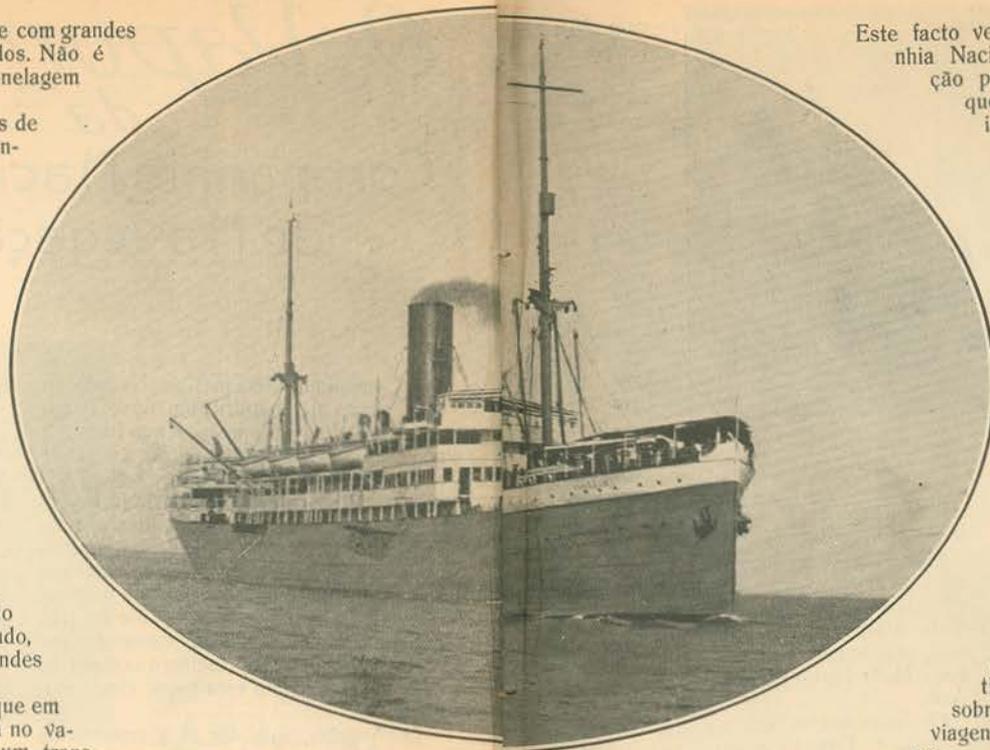
Seguem-se-lhe vinte e cinco camarotes de semi-luxo, a decoração sobria, mas elegante, igualmente confortaveis.

Depois teem vinte e oito camarotes simples, comportando toda esta 1.<sup>a</sup> classe um total de 126 passageiros.

A segunda classe nada deixa a desejar tambem em comodidades e conforto. Cabines largas e amplas, tambem muita luz e esplendida ventilação a segunda classe do «Angola». Nada fica a dever ás de qualquer bom paquete. N'esta antiga classe podem alojarse á vontade cento e vinte e tres passageiros, comodamente instalados.

A terceira classe comporta cento e trinta e seis passageiros e a quarta duzentos, sendo para registar os cuidados especiaes que presidiram a estas instalações que, sendo naturalmente modestas, não excluem o conforto tão necessario em viagem de longo percurso e, sobretudo, a higiene indispensavel em todas as grandes aglomerações.

A emigração para as nossas colonias, que em grande escala se está desenvolvendo, tem no vapor «Angola» uma segura garantia de um transporte higienico e comodo e um tratatamento mais que regular.



O vap. «Angola»

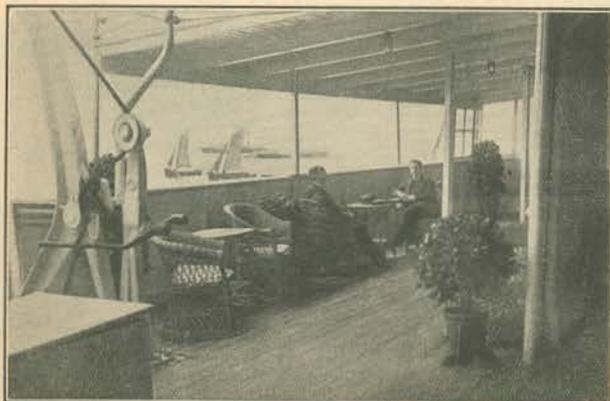
Este facto vem revelar o interesse que a Companhia Nacional de Navegação desperta a emigração portugueza que bem merece, sobretudo a que se destina ás nossas colonias, todo o incentivo.

Teve a Companhia Nacional de Navegação a gentileza de convidar a imprensa a visitar o «Angola» nas vespers da sua largada para o continente africano e essa visita, embora rapida, permitiu a todos apreciarem as excellentes qualidades do novo barco.

A começar no vasto «hall», pelas salas de jantar, de conversação, de fumo e de concerto, as pinturas, os espelhos, as tapeçarias, tudo revela um bom gosto e riqueza só vulgares nos grandes e luxuosos transatlanticos. Os jardins de inverno e o salão privativo das senhoras dispõem de uma decoração mais que luxuosa.

Tudo ali está sabiamente preparado para amenisar os longos dias que uma viagem á Africa comporta e de forma a satisfazer completamente os mais exigentes, sobretudo aqueles que, estão habituados ás viagens nos esplendidos e luxuosos transatlanticos.

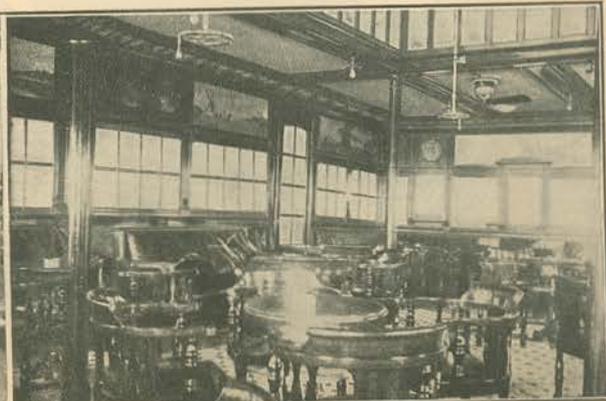
Os mais pequenos pormenores da comodidade não os esqueceu o «Angola». Cabines e camaras escuras



O jardim de Inverno

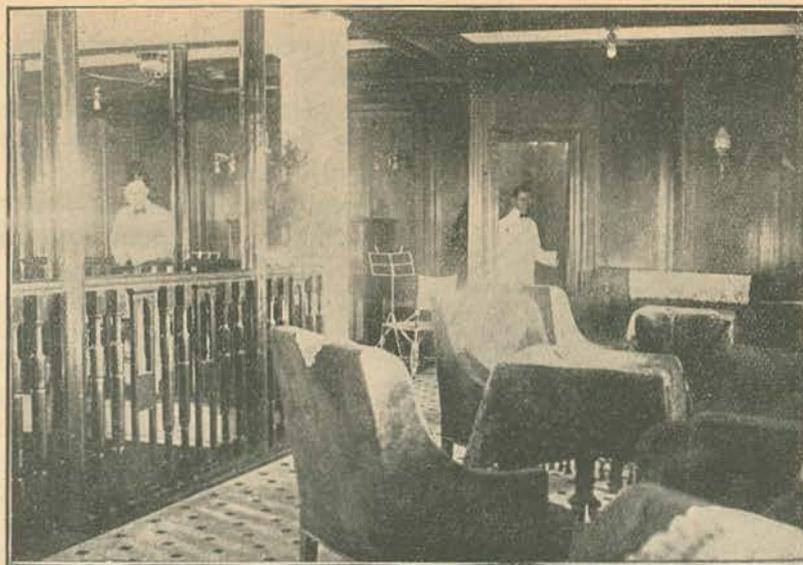


O salão das senhoras



O salão de conversação

para os fotografos, instalações para diferentes jogos sportivos, etc., etc. Foi em fim uma esplendida aquisição por que ha que felicitar a Companhia Nacional de Navegação,



*O salão de musica*

ção, que se não poupa a esforços de toda a natureza para a comodidade dos seus clientes. E se devemos mencionar a Companhia não é licito deixar de pôr em relêvo especial a acção que nela exerce o seu administrador delegado incançavel sempre na salvaguarda dos interesses da Companhia que dirige e do publico que serve.

A Companhia Nacional de Navegação é hoje o mais forte esteio do progresso e desenvolvimento do nosso dominio colonial e todos em geral têm a lucrar com a sua prosperidade.

A Companhia Nacional de Navegação não esquece nem descara as responsabilidades

sivamente os seus serviços, como o tem feito até agora.

Comanda o «Angola» o distincto official da marinha mercante portugueza, o sr. Alberto Herberts, tendo como immediato o sr. Eugenio Augusto Ribeiro e são seus maquinistas os srs. João Cardoso Mota Junior e Carlos Antonio Cardoso.

Os commissarios são os srs. Arsenio Garcia e Ernesto Soares e a tripulação compõe-se de cento e cincoenta pessoas.

que lhe impendem, derivadas da sua situação e a todos cumpre, no interesse da colectividade, dar-lhe todo o auxilio, estimulo e incentivo para que ela aperfeiçoe sempre e progressivamente os seus serviços, como o tem feito até agora.

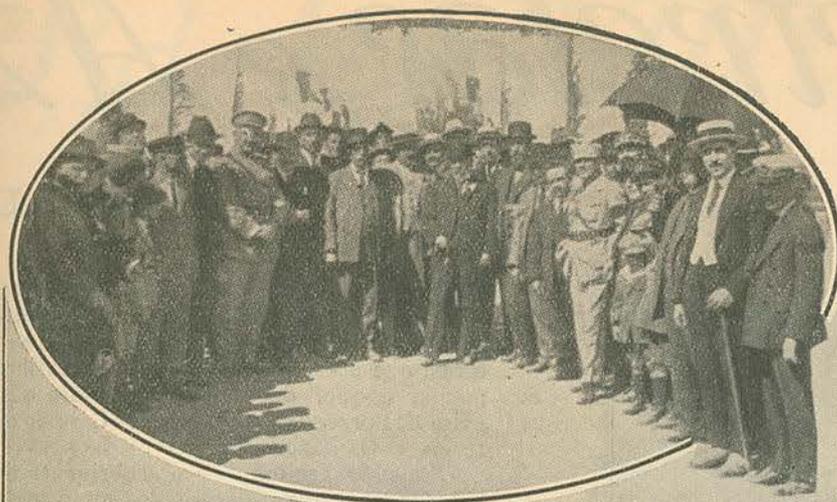


*O commissario-chefe do Angola sr. Ernesto Soares e o sub-chefe sr. Arsenio Gouveia.*

*A sala de jantar*

# Inauguração d'um troço de caminho de ferro

Reallou-se, no dia 29 de julho findo, a Inauguração do troço do ramal Barreiro-Cactilhas, dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, que liga com o Seixal, tendo assistido ao acto os srs. presidente do governo e ministro do commercio, parlamentares do circulo, representantes da administração dos Caminhos de Ferro, Jornalistas e outros convidados. O referido acto, revestido de toda a solemnidade, deu m. livo a que se realissassem festas locais, tambem muito animadas e concorridas



*O presidente do governo e mais pessoas que foram assistir á inauguração.—Chegada ao Seixal do comboio inaugural*

**DR. NUNES D'OLIVEIRA**

**PRECOCIDADE MUSICAL**

**ABILIO MEIRELES**



*Medico e antigo governador civil de Lisboa, falecido n'esta cidade no dia 25 do mez findo*



*A menina Regina Cardoso Bensabat, de 12 anos, que fez exame, no dia 21 do mez findo, no Conservatorio de Lisboa, do 3° anno de violoncelo obtendo, 20 valores*



*O «sargento Abilio» do movimento de 31 de Janeiro, falecido em Lisboa no dia 25 do mez findo*

# "Estrelas, e Azeis, do Cinema"

## "MÃOS DE ARMINHO"

«O Seculo» iniciou, ha dias, a publicação do sensacional romance cinematografico «Mãos de arminho», curiosa sucessão de aventuras, que o «ecran» aproveitou maravilhosamente, e que, decerto, obterá, entre nós, o exito das precedentes pelliculas «Casa do misterio» e «Os Párias do amor».

«Mãos de arminho» é o «sobriquet» dum habil ladrão, que, relacionado com a melhor sociedade, pratica as suas fantasticas proezas em plenos salões, com uma audacia extraordinaria.

No desempenho Jorge Seitz e Margarida Courtot, esplendidos artistas da scena muda, são admiraveis.

Margarida Courtot tem no papel de Dolores George uma das suas melhores creações.

«Mãos de arminho» exhibe-se em oito jornadas, nos cinemas Condes, de Lisboa, e Passos Manuel, do Porto, á medida que o entrecho vai sendo publicado em «O Seculo».

A «Ilustração Portuguesa» insere, hoje, algumas das scenas do emocionante «film».



# EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO

O STAND  
DA  
ACADEMIA  
SCIENTIFICA  
DE  
BELEZA



FOI UM  
DOS MAIORES  
SUCESSOS  
DO PAVILHÃO  
PORTUGUEZ  
DAS  
INDUSTRIAS



Tendo obtido o mais franco successo, no Rio de Janeiro, a instalação, no nosso Pavilhão das Industrias, da Academia Scientifica de Belleza, de Lisboa, todos os jornais da capital brasileira a ela se referiram e aos magnificos productos apresentados na referida instalação. Dessas referencias, cada qual mais lisongeira, transcrevemos uma, a da *Revista da Semana*, que escreveu o seguinte:

No grandioso Pavilhão das Industrias Portuguezas, ha pouco inaugurado, encontram-se os mostruarios da conceituada Academia Scientifica de Belleza de Lisboa, instituto de esthetica destinado ao tratamento de senhoras e creanças.

Pela sua perfeita e notavel organização, pelos seus methodos, esse estabelecimento modelar é um dos mais importantes da Europa, e as curas maravilhosas que a sua illustre directora a Madame Campos tem conseguido são a prova maior do seu valor incontestavel. Contando para mais de 400 qualidades de productos, todos destinados a determinados effeitos, Madame Campos, com a efficacia dos mesmos, tem conseguido extraordinarios resultados.

Citaremos a seguir os nomes e applicações de alguns dos productos d'esta Academia que maior curiosidade nos despertaram:

A «Mascara de Belleza»—descamação artificial—lira em oito dias as manchas, sardas, rugas e todas as imperfeições da pelle: é actualmente o processo mais moderno de rejuvenescimento usado na Europa.

Madame Campos possui tambem uma admiravel formula com a dupla applicação de recolorar os cabellos sem os pintar e de curar effizadamente a calvicio e todas as doencas do colro cabeludo em todas as edades e em todos os casos, acontecendo mesmo ouvirmos opiniões de alguns dos elegantes clientes de Madame Campos que nos affirmaram o exito d'este admiravel producto.

Não é menos para salientar a cura dos signaes de bexigas, como observámos, e varios outros tratamentos como poros dilatados, pelles seccas ou gordurosas, espinhas, pelles vermelhas, etc.

Os productos especiaes para o enrijecimento e desenvolvimento dos se'os impressionaram-nos pela sua original apresentação.

A fama d'estes milagrosos productos, sobejamente conhecidos na Europa ha 12 annos, tem despertado grande interesse no mundo elegante carioca, o que facilmente comprova os seus admiraveis resultados.

Porisso a Academia Scientifica de Belleza de Lisboa está installando uma succursal aqui — para o que já adquiriu o contracto commercial do predio na Rua 7 de Setembro, 166 — o que offerece ás senhoras cariocas uma feliz oportunidade de experimentarem os seus extraordinarios preparados, que foram aqui premiados com a cruz de merito industrial e medalha de ouro nas «Exposicione Reunite del Lavoro de Milão, de 1920.»



Os teatros não nos deram novidades na semana que passou; Lisboa, com o calor dos últimos dias, começa a despovoar-se de frequentadores das casas de espectáculos e assim as poucas companhias que não partiram em exploração extra-urbana ou não se dissolveram, para decepção dos seus artistas, julgaram inútil a preparação aventurosa de peças novas, com todos os fatigantes e dispendiosos trabalhos que lhe são adstritos. As *reprises* são, afinal de contas, um repouso para quem vive do teatro, excepto para o cronista, obrigado a extrair do nada o recheio da página habitualmente dedicada a assuntos teatrais.

E estes nunca faltam, se não de actualidades, presentes, ao menos na memória de quem muito tem visto e os conserva para satisfação própria e recurso de quando as conversações esmorecem ou o tipografo espera impaciente pelo respectivo original.

A proibição do *Mar alto*, por quem possivelmente não tinha autoridade para assim proceder, recordou a certo autor o que lhe aconteceu por ocasião da representação d'uma revista sua no teatro da Trindade, quando se exercia a censura prévia policial e esta estava a cargo do malgrado juiz Leça da Veiga.

No final d'um dos atos, como Sara Bernhardt nos tinha visitado recentemente, davam-se-lhe vivas, em scena. O juiz mandou chamar o autor e intimou, com a amabilidade e ao mesmo tempo a intransigência que o caracterisava:

—O amigo tem de cortar aqueles «vivas» á Sara. A lei não permite que se citem nomes...

—Ora essa!

—*Dura lex...* Corte. Mas, olhe: tudo se harmonisa. Em vez de se dizer «viva a Sara Bernhardt», digam «viva a grande tragica francesa». D'esse modo, a lei não lhe pega...

O autor obedeceu. No dia seguinte Leça da Veiga mandou-o chamar novamente:

—Tem de suprimir outra coisa na sua peça.

—Que é, sr. doutor? Alguma imoralidade?

—Não; peor. Uma referencia anti-dinastica, revolucionaria.

—O! sr. doutor! Eu sou incapaz...

—Bem sei, mas a lei é a lei. N'aquella passagem dos *reporters* no convento da Batalha...

—Foram assistir á trasladação do infante e, enquanto os ministros e outras personagens officias foram banqueteados, por conta do Estado, aos jornalistas tambem convidados, não se deu nem um bocadinho de pão.

—E' verdade. E o amigo fêz a critica do facto pondo na boca d'um jornalista esta frase subversiva: «Ah! que se nós fudéssemos, ao menos, roer um osso de D. João primeiro!...»

—E isso que tem?

—Que tem?! E' não só uma falta de respeito á mo-

narquia, mas um incitamento á revolta... Tanto que—tenho no'ado—os espectadores da geral aplaudem.

—Talvez achem graça...

—Não; suggestionam-se... Ficam com vontade de roer os ossos de D. Carlos. Corte, corte. *Dura lex...*

—Mas transtorna-m o efeito da scena.

—Então, substitua.

—Uma idéa, sr. doutor. Posso substituir essa frase pela seguinte: *Ah! se nós pudessemos roer um osso da padeira d'Aljubarrota!* Como a padeira d'Aljubarrota não está sepultada no mosteiro da Batalha nem é de familia real...

O juiz, depois de meditar:

—Substitua. E' uma personagem historica, respeitavel portanto, mas a lei nada diz a esse respeito.

O autor substituiu—e dois dias depois outra vez um policia de fero e misterioso aspeto procurava-o, para o acompanhar á presença do doutor Leça da Veiga.

—Que mais temos, sr. doutor? Imoralidades na peça?

—Acertou. D'esta vez é imoralidade e imoralidade volumosa.

—Volumosa?!

—Sim, senhor. No terceiro ato, entre os passageiros que se dirigem á estação, vê-se uma rapariga com o ventre muito desenvolvido.

—E' a Estefania corista, coitada. Está gravida.

—Não pode ser.

—Pode, sr. doutor. E' até naturalissimo, porque a Estefania está casada ha dois anos.

—Pois tem de cortar.

—O' sr. dr. doutor! Cortar quê? E' uma operação a que não me atrevo...

—E' uma imoralidade uma mulher atravessar o palco com semelhante barriga. Que não de dizer as mulheres que assistirem?

—Dirão que a corista está para ser mãe.

—E'uma indecencia. Substitua.

—Substituir a barriga da rapariga?!

O doutor, depois de scismar um instante:

—Não é preciso tanto. Substitua a Estefania por outro artista. Olha! por exemplo, pelo Augusto que tem carradas de graça...

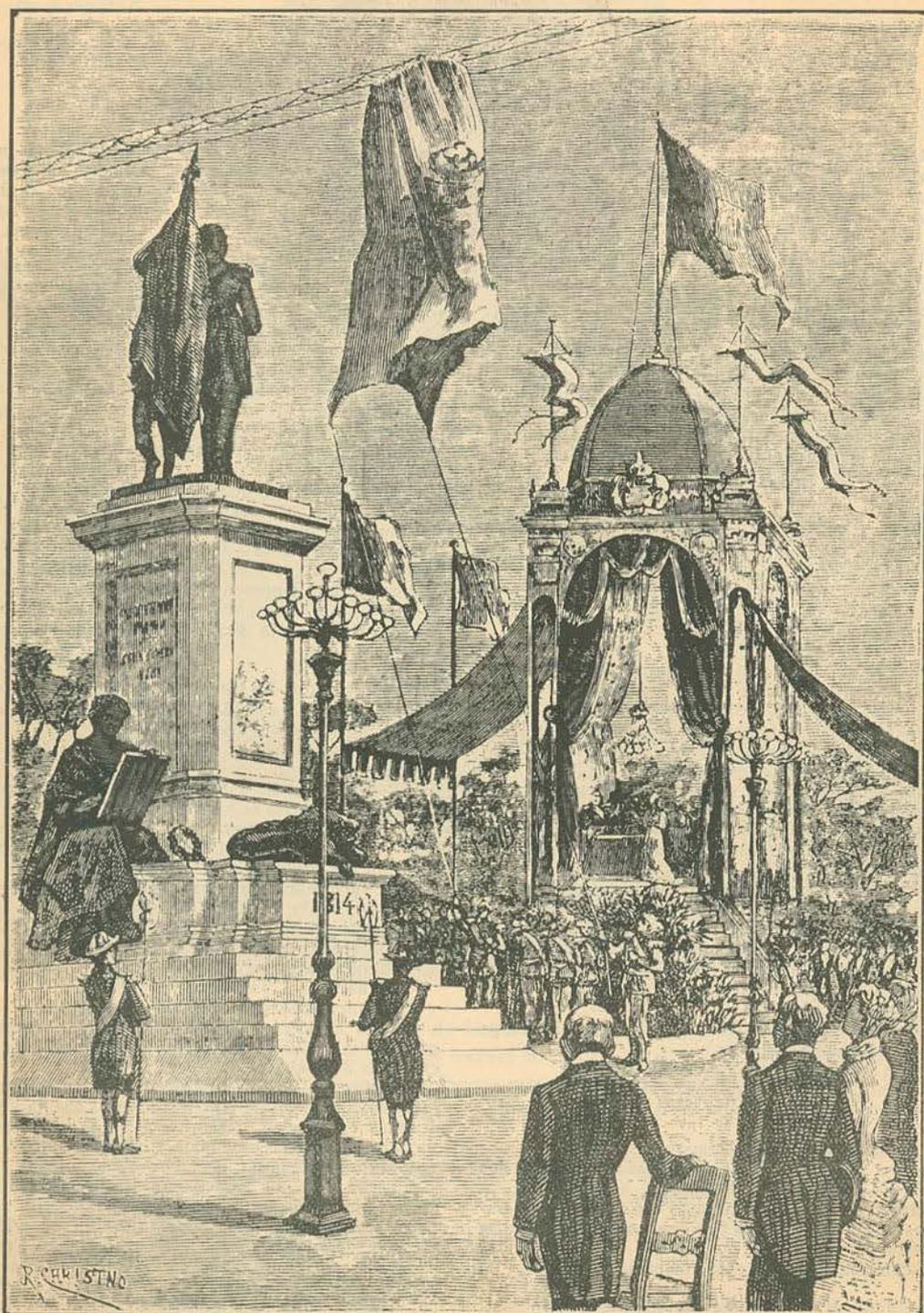
Assim se fêz—e só desapareceram os cortes quando o autor declarou terminantemente ao juiz Leça da Veiga, que, a novas exigencias, retiraria a peça da scena e n'um jornal, onde escrevia, faria a historia de todas as parvoíces do mesmo juiz, que não eram poucas.

E então a revista singrou em boa maré, até á centesima representação, o que n'aquella epoca já era um numero bem bonito. São testemunhas do ocorrido, ainda vivas, e de saude, graças a Deus, o illustre José Ricardo, que era o *compadre* da revista, e o Gomes, o alegre *Gomes da Trindade*, vitima tambem do mesmo censor, porque imitava o conhecido cauteleiro *Arte velha* e foi obrigado a desmanchar a personagem, por determinação do juiz, que assim fêz perder ao misero cauteleiro os doze vintens por dia com que a empreza o gratificava para consentir na imitação. Para este é que a lei foi efectivamente dura.

MARIO COSTA.

# Ha Muitos Anos...

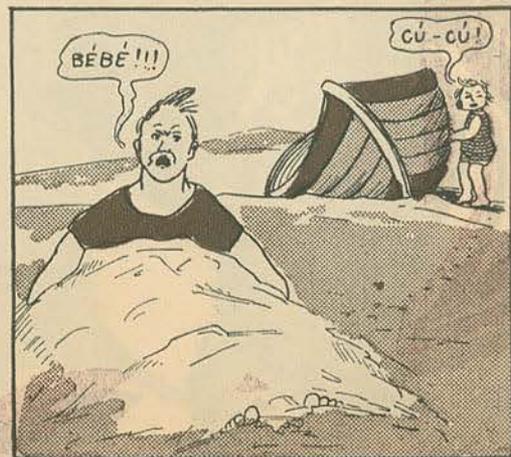
O monumento ao Marquez de Sá da Bandeira



Aspecto, segundo um desenho de Ribeiro, Cristino (O Ocidente n.º 203), da cerimonia de inauguração do monumento ao marquez de Sá da Bandeira, na praça de D. Luiz, em data de 31 de Julho de 1884, ha, portanto, 39 anos

# PAGINA INFANTIL

## BÉBÉ FOI A ALGÈS COM O TIO \*JUCA



# Diário Elegante



Hoje, para a mulher vestir bem, com elegância, com *chic*, o principal requisito é o bom gosto. Elementos de *toilette*, heterogêneos, fantasistas, variadíssimos, não lhe faltam; liberdade de composição, facultá-lh'a a moda generosamente, permitindo-lhe todas as originalidades, todas as ousadias de concepção de linha e de combinação de cores e de gêneros. Portanto, desde que o bom gosto, comungando com a ideia da moda, orientem a mulher de hoje na escolha e estudo das suas *toilettes*, o êxito é seguro; a mulher verá realizado o seu sonho dourado: será *chic*.





# ESFINGIA



Este sujeito em questão,  
É bastante conhecido,  
E tem popularidade  
O seu vulgar apelido.

Dr. Satoio

\*

Quando fiz o meu exame  
De Historia Natural,  
O tema foi uma ave,  
Com um pequeno sinal—2.

\*

## CHARADAS EM FRASE

Com o líquido vermelho que bebe,  
dentro em pouco, o homem torna-se um  
grande bebedor—2—2.

El Jogosil

\*

A filha de Labão berrava como um  
borrego. Só se calou deops da união—  
2—1.

Alvaro

\*

Qualquer pessoa pode olhar para um  
morto...—2—1.

LuzdoMar

\*

Não anda bem a mulher quando pro-  
cura esta terra—1—2.

C. Sillel

\*

(Dedicada á «Dama Oculta» e a propo-  
sito da sua charada publicada no n.  
902 da «Esfingia»)

Quando fui ao Seixal, encontrei cheio  
de pesar por Sua Magestade, um seu  
servidor.—2—1.

Majogori

\*

## LOGOGRIFO

Ata, sobranceira, esguia,—7—13—12—5—  
25—22—21.  
A mulher, a perdição,—28—5—25  
Com o anel que trazia,—1—30—6—10.  
Deu eco, fez sensação,—15—19—20—27—4  
—15—31—16.

Eu, que sou bem portuguezã,—29—19—3  
—8—25—22—10.  
Dirijo com todo o brío,—26—23—18—14.  
Esta canção de Veneza,—24—21—26—27—  
10—9—17—29—21.  
N'este pitoresco rio.—27—10—11—21—22  
—2.

É' distinto pianista,  
Tem poemas muito belos;  
É' o mais culto charadista,  
D'esta vila de Barcelos.

Barcelos

Gloria

## Indicações utels

No proximo sabado sairão publicadas  
na *Instrução Portuguesa* as decifrações  
das produções inseridas n'este numero.

—Toda a correspondencia relativa a  
esta secção deve ser enviada ao *Se-  
culo* e endereçada a José Pedro do  
Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste o  
direito de não publicar produções que  
julgue imperfeitas.

—Só é conferido o Quadro de Honra  
a quem envie todas as decifrações exa-  
tas, que deverão ser entregues até cinco  
dias após a saída d'este numero, ás 16  
horas, na sucursal do Rocio.

## Decifrações das produções publicad..s no numero transacto:

*Enigmas:* Ventanilha—Diabelha.  
*Charadas em verso:* Saloio—Carolina.  
*Enigma pitoresco:* A felicidade no mun-  
do nunca é completa.  
*Charadas em frase:* Majogori—Amor—  
Cristóvam.  
*Logogrifo:* Indeterminado e escondido.

\*

## ENIGMA

Seja em seda, seja em malha,  
Seja em linho ou algodão,  
É' um artigo que usamos,  
Mais de inverno que de v'rão

Em quatro diversas sílabas  
A palavra é dividida,  
Oito letras tem seu todo,  
E só uma é repetida.

D'essas letras, a primeira  
Segunda, tercia e final,  
Perfazem todas seguidas.  
Um móvel muito usual.

Setima, quarta, terceira,  
E segunda a terminar,  
Pode ser um rio, ou fruto,  
Ou apélido vulgar.

A primeira, oitava, setima,  
Ainda mais sexta e quinta,  
Desgraçado quem os tenha,  
Mal váe para quem os sinta...

A terceira mais a quarta,  
Dá-nos nota musical;  
A setima e a oitava,  
Outra nota quasi equal.

Setima, segunda, prima  
Inda mais oitava e quarta,  
E mais sexta, dá um servo  
De casa mui nobre e farta...

A segunda, quinta, quarta,  
Setima e sexta a findar,  
Dá casa de caridade,  
Ou esmola em abrigar.

Conclusão: em seda ou malha,  
Crochet, linho ou algodão,  
É' peça de vestuário  
D'este enigma a solução.

Solrac Sler

\*

## CHARADAS EM VERSO

O seu corpo é invisivel,  
É' activo o seu odór,  
E entre outros privilegios  
Humina e dá calor,—1

No terraqueo aonde habita,  
Nunca viveu isolado,  
E com outro equal a si,  
Sempre andou acompanhado—1.

Ferraz, Ferrão & Ferreira

\*

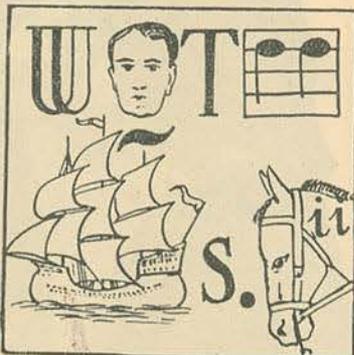
Vá buscar a Carcavelos—1  
A primeira da charada,  
E depois procure um rio,—2  
Junte-o aquela, e... mais nada.

Verá depois no conceito  
Se lhe dá ou não, certoiro,  
Uma viela ou estrada,  
Ou mesmo até um carreiro.

Tiduj

\*

## ENIGMA PITORESCO



Valongo

Duque de Sapal

\*

## QUADRO DE HONRA

Sant'Ana—Davila—Zé Postal  
—Violeta—C. Sillel—Dots Irl-  
co—Pinta scena—Jojeroca—  
Vaz Colaço—Juju—Marcel—  
Dama oculta—Sagar—R. I. P.  
—Antoninho—Tiduj—Dois An-  
theros—Ina—Ar—Club do Si-  
lencio—Maria da Fonte—Dr.  
Saloio—Enlia—Adnari—Sar-  
gento cronico—Juca de Bar-  
celos—Carreira & Maciel—Sor-  
rab—Os tres invociveis—Sor-  
—Var—Majogori—Dr. A. B. C.  
—Ferras & Ferreira—Castor &  
Polux—De Butlerfly—Seugirdor  
—Sobrac—Sler.

Campeões decifradores do pe-  
nultimo numero